

08 ECONOMIA

AGÊNCIA DE FOMENTO SE VOLTA PARA MICRO-CRÉDITO EM VEZ DE FUNCIONAR COMO CAPTADORA DE INVESTIMENTOS

NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

GOVERNADORA SANCIONA LEI PARA REGULARIZAR EMPRÉSTIMO FEITO AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA



ARGEMIRO LIMA / NJ

13 CULTURA

PARA FREI BETTO, FOME ZERO MORREU POR INANIÇÃO

► Frei que lançou livro em Natal nesta semana diz que crise política prejudicou lançamento do "Brasil sem Miséria"



HUMBERTO SALES / NJ

11 CIDADES

PEPE, A LEGENDA DO JORNALISMO POLICIAL

► Aos 68 anos e sofrendo do Mal de Alzheimer, Pepe dos Santos lembra pouco de sua rica trajetória

09 CIDADES

MAPA DO CRIME APONTA ZONA OESTE COMO MAIS VIOLENTA

/ POLÍCIA / LEVANTAMENTO FEITO PELA SECRETARIA DE SEGURANÇA REVELA QUE EM MÉDIA 40 PESSOAS SÃO ASSASSINADAS POR MÊS EM NATAL, A MAIORIA HOMENS E VÍTIMAS DE DISPAROS POR ARMA DE FOGO

02 ÚLTIMAS

TIAGO LIMA / NJ



PROCURADOR DIZ QUE EM SEIS MESES ESTADO PAGARÁ PLANOS DE CARGOS

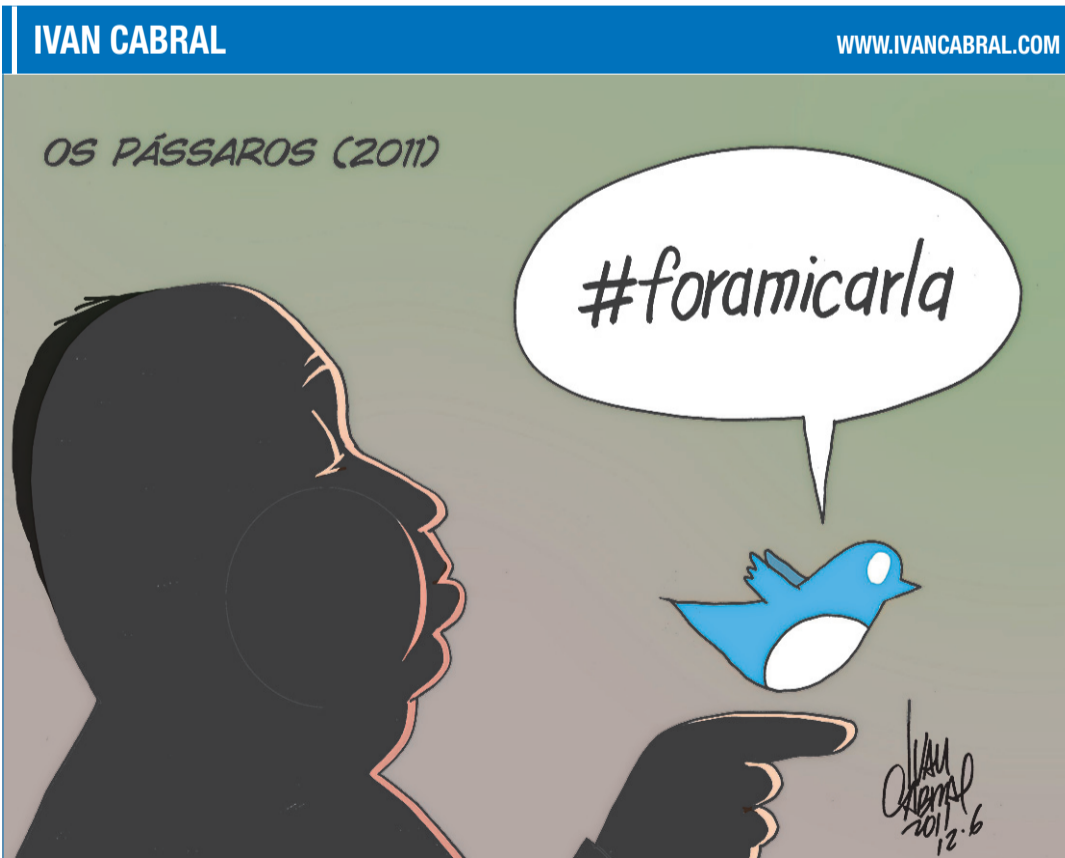
14 ESPORTES

ARGEMIRO LIMA / NJ



► Nova camisa do ABC: bonita, mas rara

LUPO NÃO PRIORIZA E CAMISA NOVA DO ABC VIRA RARIDADE NO COMÉRCIO



IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

OS PÁSSAROS (2011)

#foramicarla

03 POLÍTICA

RAFAEL CARVALHO



► Lideranças nacionais: rotina agitada em Brasília

EM CAMPOS OPOSTOS, AGRIPINO E HENRIQUE VIVEM PAZ PÚBLICA NO RN

iX35

O LUXO ERA PARA POUCOS. HYUNDAI. NOVAS IDÉIAS. NOVAS POSSIBILIDADES.

LANÇAMENTO 2012



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

LAGOA NOVA (84) 2010.1111
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

BARRO VERMELHO (84) 3211.0752
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1727

Respeite a sinalização de trânsito

GOVERNO PROMETE PCCS EM SEIS MESES

/ APARECEU DINHEIRO / PROCURADOR DO ESTADO, MIGUEL JOSINO, DIZ QUE DENTRO DE ATÉ SEIS MESES SERÁ POSSÍVEL IMPLANTAR TODOS OS PLANOS DE CARGOS E ESPERA FIM DA GREVE

MARCOS BEZERRA
E SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O PROCURADOR GERAL do Estado, Miguel Josino, prometeu ontem, antes de entrar numa reunião do secretariado convocada pela governadora Rosalba Ciarlini, prevista para durar todo o dia, no centro de treinamento da EMATER, em São José do Mipibu, que o governo irá implantar todos os planos de cargos, carreiras e salários no prazo de quatro a seis meses. Mesmo utilizando a condicionante "se Deus quiser", o procurador está otimista em resolver os impasses com todas as categorias funcionais ainda no primeiro ano de governo.

Segundo Josino, a previsão tem a ver com o esforço que a administração Rosalba Ciarlini vem fazendo para equilibrar as contas. "Com o dever de casa, corte de gastos e aumento de receita, já conseguimos economizar R\$ 80 milhões. Num curto espaço de tempo, se Deus quiser, vamos implantar todos os planos", afirmou.

Instado a trocar a fé por algo mais palpável, como um prazo, o procurador disse que, sem ferir o princípio da legalidade e a Lei de Responsabilidade Fiscal, o Estado está desenvolvendo uma política de valorização do servidor, a ser implantada até o fim do ano. "É um novo horizonte para o funcionalismo. Em quatro ou seis meses, esperamos estar com isso resolvido. O primeiro ano de governo é tempo de arrumar a casa", insistiu.

Miguel Josino considera os pleitos dos servidores justos, mas entende que eles precisam aceitar



Antes da reunião com a governadora Rosalba Ciarlini, o procurador Miguel Josino acenou com nova proposta para PCCS

este novo prazo e dar um voto de confiança ao Governo. O procurador não economizou críticas à administração anterior, que teria aprovado todos os projetos sem previsão orçamentária. "Há um fato que a opinião pública precisa saber. Os servidores foram enganados pelo governo anterior. Houve um estelionato!" Em seguida, fez questão de pontuar: "Nós não vamos enganá-los. Partimos do pressuposto que nós temos que valorizar o servidor. Nós estamos fazendo um esforço para reverter essa situação."

Satisfeito com a decisão da Justiça, de determinar o retorno de 50% dos policiais civis ao trabalho, o procurador acredita que o momento é de entendimento.

"A decisão foi recebida pelo governo com muita tranquilidade, muita serenidade. Muita alegria até. A tese da Procuradoria Geral do Estado foi acolhida pelo desembargador Caio Alencar e nós esperamos que os servidores compreendam que o poder judiciário intervê. Que voltem; que possamos retomar o diálogo."

Lembrando que a população precisa de serviços públicos eficientes, ele destacou que os interesses da maioria não podem ficar a mercê desta ou daquela categoria profissional. "O interesse público tem que prevalecer sobre interesses corporativos e individuais. Temos que envidar esforços para concretizar o direito do povo", afirmou.

SINPOL VAI ESPERAR PROPOSTA FORMAL

A presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), Vilma Marinho, preferiu não se pronunciar sobre a proposta do procurador Geral do Estado, Miguel Josino, de implantar o Plano de Cargos, Carreiras e Salários até o final do ano. A proposta foi anunciada pelo procurador, ontem, na reunião do secretariado estadual.

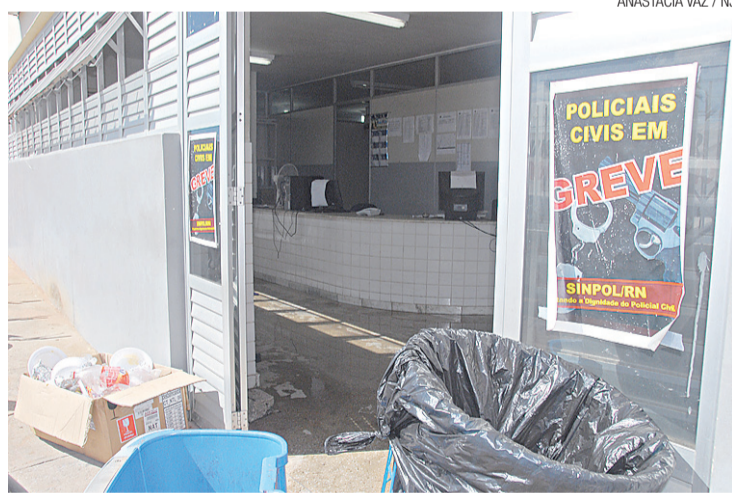
Vilma Marinho, ao saber da informação através da imprensa, disse que só levaria a proposta à categoria depois que o Governo a formalizar por escrito ao Sinpol. Segundo ela, a categoria sempre esteve disposta a negociar com o Governo propostas relevantes para os policiais civis e a repactuação de datas de implantação do Plano de Cargos está entre elas.

Perto de completar um mês em greve, os policiais civis do Estado vão discutir amanhã em assembleia a decisão do desembargador Caio Alencar de determinar que pelo menos 50% do contingente de agentes retornem ao

trabalho.

Vilma Marinho considerou que a decisão do desembargador beneficia a categoria porque a Justiça não considerou a greve ilegal, como queria o Governo do Estado. Desde que a greve começou, dia 17 de maio, 30% dos policiais estão trabalhando nos serviços essenciais como os plantões, respeitando a lei de greve, ressaltou Marinho.

Sexta-feira à noite, o desembargador Caio Alencar concedeu liminar na ação impetrada impetrada pela Procuradoria Geral do Estado determinando a volta imediata dos grevistas ou de 50% do efetivo, além de estabelecer multa diária de R\$ 50 mil a ser paga pelo sindicato caso a categoria não atenda à determinação. A presidente do Sinpol não emitiu maiores comentários sobre a decisão e disse que mesmo para decidir sobre o cumprimento da decisão judicial precisará ser avaliada pela assembleia marcada



Delegacia de Plantão da Zona Sul não está registrando Boletins de Ocorrência

para segunda-feira pela manhã.

Desde o início da greve, os policiais mantêm os serviços essenciais nas delegacias como o cumprimento dos flagrantes nas dez regionais do interior e nas delegacias de plantão das zonas Norte e Sul de Natal. Em muitos casos, disse, acima dos 30% do que determina a Lei de Greve.

No 8º Distrito Policial, onde funciona o Plantão da Zona Sul, na Cidade da Esperança, os agentes disseram estar trabalhando com um contingente

A ação contra a greve na Polícia civil foi a única ajuizada pela PGE e o procurador geral do Estado espera não ser necessário entrar na justiça contra outras categorias em greve. Ele insiste que o atual governo quer o diálogo e a compreensão. Nesse sentido, está disposto a abrir as contas públicas a todos os interessados. "Sindicatos, associações, Ministério Público, OAB... Venham ver as contas. Eu acho que essa coisa não pode ser escondida nem enigmática. Não há espaço para questões conventiculares [secretas ou clandestinas]. Venham ver, venham para a Secretaria de Planejamento. A gente mostra os números, eles investigam", finalizou.



Edson Carvalho quer candidatura própria do PMDB em 2012

/SEM REBELDIA /

JUVENTUDE DO PMDB DEFENDE MICARLA

FÁBIO FARIAS
DO NOVO JORNAL

A JUVENTUDE DO PMDB quer participar das eleições municipais do próximo ano lançando pelo menos três candidatos a vereador em Natal e quer que o partido lance um candidato a prefeito de Natal. Apesar desse posicionamento, os jovens peemedebistas discordam do movimento organizado basicamente por líderes estudantis que estão acampados na Câmara Municipal nos protestos do Fora Micarla.

A juventude do PMDB realizou na manhã ontem seu primeiro congresso estadual na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. Com a presença do deputado federal Henrique Alves (PMDB), o deputado estadual Walter Alves (PMDB) e de representantes do diretório nacional do partido, o encontro serviu para os militantes debaterem temas que vão desde a reforma política até políticas públicas voltadas para a juventude.

Além das três candidaturas a vereador em Natal, o jovem peemedebista quer ter no ano que vem em outros 50 nos municípios do interior. "O JPMDB é intransigente na candidatura própria de alguém do partido para a prefeitura de Natal", disse Edson Carvalho, presidente da Juventude peemedebista. Ele afirmou que a candidatura está entre Hernando Moraes e Walter Alves.

Sobre a gestão municipal e o movimento #foramicarla, Edson afirmou que o partido era contrário as manifestações. "Entendemos que a prefeita foi eleita democraticamente e que não há embasamento jurídico para um impeachment", disse.

O evento começou às 10h no auditório do Assembleia Legislativa e terminou por volta das 18h. A organização estima que mais de 300 pessoas vindos de 50 municípios diferentes participaram do congresso. O deputado federal Henrique Eduardo Alves, líder da bancada peemedebista na Câmara Federal, mi-

nistrou palestra para a juventude a respeito da reforma política e do programa partidário do PMDB. Além de Henrique, representantes do diretório nacional do partido como o coordenador de políticas nacionais para a juventude, Gabriel Souza, e o deputado estadual paraibano Raniery Paulino debateram sobre temas como movimentos sociais e as chamadas políticas públicas para a juventude.

Segundo o presidente da juventude partidária do PMDB, Edson Carvalho, 30, o congresso é importante para a juventude debater temas de importância para o partido, como a reforma política e as políticas nacionais para a juventude. "Nosso objetivo aqui é discutir e fortalecer a militância", afirma.

Edson disse que a juventude partidária tem encontrado receptividade nos jovens. "Não temos visto muita desconfiança a respeito do partido e nem da política. Temos encontrado boa receptividade nos jovens", disse. Ele afirmou ainda que a juventude trabalha para afastar a imagem que o PMDB tem de partido fisiologista, sem ideologia. "O PMDB passou 20 anos na oposição à ditadura militar. Estivemos na constituinte. Discordamos dessa visão".

Para se filiar à juventude do PMDB, o candidato deve ter entre 16 e 30 anos. De acordo com o presidente da juventude, Edson Carvalho, o partido tem mais de cinco mil jovens filiados que atuam no movimento estudantil e comunitário em todo o estado. "Temos representantes em DCEs das universidades e no movimento comunitário" disse.

Edson informou ainda que foi a partir de 2009 que a juventude do PMDB começou a ganhar força. A atuação principal do grupo é nas chamadas PJP, políticas públicas para a juventude. "Uma das nossas conquistas foi convencer a governadora Rosalba Ciarlini a não reduzir a subsecretaria de juventude do estado", disse.

/ MENSALÃO /

VALÉRIO E MAIS 12 SERÃO JULGADOS POR 1ª INSTÂNCIA

O MINISTRO JOAQUIM Barbosa, do STF, devolveu à Justiça de primeira instância de Minas Gerais a ação penal em que o publicitário Marcos Valério e outras 12 pessoas são investigados no processo do mensalão mineiro. Na decisão, Barbosa aponta manobra da defesa de Valério para ganhar tempo e obter a prescrição dos crimes investigados. "A manobra ora exposta retrata, à perfeição, a maneira sub-reptícia, matreira, como se constrói a impunidade no nosso país, isto é, mediante manobras que visam a um único objetivo: ganhar tempo para alcançar a prescrição."

Em fevereiro de 2008, os advogados de Valério pediram ao

Supremo o desmembramento desse processo, alegando que somente o ex-governador de Minas Gerais Eduardo Azeredo (PSDB-MG) deveria ser investigado pela Corte. Na época, Azeredo era senador da República.

O pedido foi acolhido pelo ministro Joaquim Barbosa. Ele determinou que os réus sem prerrogativa de foro no STF deveriam ser julgados na primeira instância. Com isso, a denúncia foi enviada para a 9ª Vara Criminal de Belo Horizonte, no dia 2 de junho de 2009. Valério obteve decisão favorável em habeas corpus concedido pelo TJMG, em maio deste ano e o processo voltou ao STF.

SECRETÁRIOS DISCUTEM ORÇAMENTO

Uma reunião de trabalho com todos o secretariado marcou simbolicamente os seis meses de Rosalba Ciarlini como chefe do Executivo estadual. "Está é uma forma de fazermos uma avaliação, discutirmos os problemas e montar um sistema de trabalho, ouvindo cada secretário", disse a governadora antes da abertura dos debates, on-

tem no Centro de Treinamento da Emater, em São José de Mipibu.

Com um primeiro semestre tumultuado por greves, o foco da reunião da governadora com o secretariado foram as adequações orçamentárias para o exercício 2011. Na pauta de discussões entrou o equilíbrio das contas públicas. O Governo quer manter o pa-

gamento em dia e dentro do mês da folha de pessoal.

"Todos os secretários tem suas demandas. Queremos conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido e integrar cada vez mais a equipe, para que possamos trazer melhores resultados para a população" explicou a governadora. Ao lado dela, estava o presença do vice-governador e secretário de Recursos Hídricos, Robinson Faria.

A primeira parte da reunião contou com uma exposição do secretário de Estado do Planejamento e das Finanças, Obery Rodrigues, sobre o orçamento e as finanças para o exercício de 2011. "Reuniões como essa são necessárias para o alinhamento das ações do Governo. É preciso dar prioridade as metas que dão mais benefícios à população", falou Obery Rodrigues.

CAMINHOS CRUZADOS

/ FEDERAL / NA SEMANA POLÍTICA MAIS AGITADA DO ANO, O COTIDIANO DE DOIS POTIGUARES QUE OCUPAM POSIÇÕES-CHAVE EM BRASÍLIA REVELA COMO É O TRABALHO DE LIDERANÇA PARTIDÁRIA NO CENTRO DO PODER

RAFAEL CARVALHO / CEDIDA

QUANDO O DEPUTADO federal Henrique Alves (PMDB) e o senador José Agripino (DEM) se encontraram para uma reunião da bancada federal do Rio Grande do Norte, na última quarta-feira, o assunto principal, em Brasília, ainda era a demissão do ex-ministro Antônio Palocci, da Casa Civil. O líder do PMDB na Câmara dos Deputados e o presidente do partido Democratas haviam atuado em lados opostos, mas, ali, diante da mesma mesa com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, os líderes partidários, do governo e da oposição, um com atuação na Câmara e o outro no Senado, defendiam a mesma bandeira: salvar o parque salineiro do estado, ameaçado pela cobrança de uma tarifa adicional ao frete, a partir de janeiro de 2011, que inviabilizaria a concorrência potiguar com o sal chileno exportado para o Brasil, livre de tarifa.

O encontro com o ministro Fernando Pimentel foi intermediado pelo líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Henrique Alves, a pedido dos salineiros e articulado pela deputada Sandra Rosado, coordenadora da bancada. Ela reuniu, além de deputados e senadores, secretários, sindicatos patronais, a governadora Rosalba Ciarlini e o ministro da Previdência Social, Garibaldi Filho.

Ladeados pelos dois principais líderes políticos da bancada potiguar no Congresso Nacional, a governadora e o ministro travaram



► Henrique Alves e José Agripino Maia se encontram na reunião sobre o parque salineiro do RN

uma negociação onde o senador do DEM e o líder do PMDB, entre aliados e adversários ferrenhos do governo, exortaram a bancada a demonstrar união política diante do pleito apresentado ao ministro. A bandeira branca foi hasteada e o clima de cordialidade fluiu.

A aparente união, pelo menos quando se trata de assuntos de interesse do Rio Grande do Norte, em Brasília, não impede o senador Agripino Maia de se portar como opositor exemplar do governo da presidente Dilma Rousseff, assim como se comportou no governo Lula. Ao dialogar com o ministro, que é amigo da presidente, José Agripino exemplificou o assunto da pauta do sal como típico e merecedor de uma Medida Provisória.

“Esse sim é urgente e relevante”, alfinetou Agripino. O senador se referia à constante e indiscriminada edição de Medidas Provisórias pelo palácio do Planalto.

O líder governista, em tom mais conciliador, sugeriu apresentar uma emenda de plenário na matéria sobre o assunto, já em tramitação na Câmara dos Deputados, contemplando o pleito dos salineiros de isenção tarifária por 10 anos, com o apoio do governo e o aval da bancada potiguar, no que o ministro concordou. A questão posta à mesa deverá ser resolvida ainda este mês. A reunião do sal é um exemplo de como é o dia-dia dos dois políticos potiguares mais bem postados nas articulações políticas em Brasília.

A quarta-feira de Henrique Alves e Agripino Maia não terminou com os compromissos anteriores ao almoço. Aliás, para eles, almoçar é sinônimo de trabalho. Quase sempre o horário é reservado para encontros políticos onde o cardápio é recheado de negociações, contra ou a favor das matérias em tramitação nas duas casas do Congresso Nacional.

O encaminhamento segue interesses distintos: de um lado Henrique cuida de defender o governo e do outro José Agripino assume o papel de um dos principais líderes da oposição. “Não estamos no governo, somos governo”, ressalta Henrique. “Faço oposição com responsabilidade, é meu dever”, diz José Agripino.

Um exemplo dessa dicotomia política das duas lideranças foi o posicionamento dos dois em relação ao ex-ministro da Casa Civil, Antônio Palocci. Se para o líder do PMDB o caso Palocci estava encerrado com a demissão do chefe das negociações com o governo, para o presidente do DEM o ex-ministro precisa se explicar, e não apenas na justiça. A súbita evolução patrimonial de Palocci, em 20 vezes, conforme denunciou o jornal Folha de São Paulo, deve ser justificada na Câmara ou no Senado ou numa Comissão Mista do Congresso, defende Agripino Maia. E para que isso aconteça, ele ainda trabalha buscando alternativas entre os opositores e dissidentes do governo.

Como líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Henrique Alves não somente orienta o voto em plenário da segunda maior bancada da casa com 79 deputados, mas tem prioridade diante dos demais deputados. Nas mais de 20 comissões temáticas, permanentes e temporárias, o líder partidário também tem a prerrogativa de orientar a condução da bancada com prioridade. Ainda tem voz e voto no Colégio de Líderes onde são discutidos com o presidente da casa, Marco Maia (PT-RS), entre outros assuntos, a pauta de votação da semana com os projetos que estão prontos para serem decididos em plenário entre os 513 deputados.



► No encontro, a governadora Rosalba Ciarlini e o ministro Fernando Pimentel

ENTRE O CONGRESSO, O JABURU E O PLANALTO

perfil, técnico ou político, de cada parlamentar, com quem ficará a presidência da comissão ou a relatoria das matérias que tramitam na casa.

Como líder do PMDB, também tem voz no Conselho Político que se reúne sempre que a presidente Dilma Rousseff convoca os aliados para ouvir opiniões e tratar de temas mais polêmicos ou de interesse do governo. Até agora foram realizados dois encontros do Conselho Político, ambos após as polêmicas votações do Salário Mínimo e do Código Florestal. Nas duas matérias a bancada liderada por Henrique Alves foi unânime.

Afinado com o vice-presidente Michel Temer (PMDB-SP), Henrique Alves conversa pelo telefone com o parceiro político várias vezes ao dia e, muitas vezes, almoça ou janta com o vice-presidente no palácio Jaburu. Na última terça-feira o encontro para avaliar a queda do ministro Palocci e as con-

seqüências da crise entrou pela madrugada.

Nos dois gabinetes à disposição do deputado, um deles como líder de bancada, Henrique Alves recebe prefeitos, vereadores, comissões, grupos organizados de pressão e até visitas de admiradores do trabalho dele. Numa das salas, apelidada de confessorário, ele recebe os deputados, inclusive da oposição, quando o procuram para negociar o andamento de projetos e votações.

Muitas vezes quando chega à Brasília, nas terças-feiras pela ma-

nhã, Henrique Alves já vem trabalhando no avião onde é abordado, não apenas pelos colegas de bancada, mas também por outras lideranças, mesmo sem mandato, em busca de solução para problemas dos municípios e do estado.

Quando dorme em Brasília, Henrique Alves tem poucas horas de sono. Se ele entra pela madrugada nos entendimentos político, já amanhece o dia com demandas semelhantes. No café da manhã, recebe autoridades, fala com jornalista e resolve problemas que chegam através dos assessores.

Com 41 anos de atividades parlamentares ininterruptas e no 11º mandato de deputado federal, o mais antigo da casa, Henrique Alves quase não tem tempo para a vida pessoal, inclusive nos fins de semana quando dedica boa parte da agenda para trabalhar junto a bases políticas em Natal e interior do estado.

Um dos poucos momentos em que o líder do PMDB se desliga da política é dedicado ao futebol. A paixão, alimentada desde criança nas quadras de futsal, foi substituída pela política. Mas quando se trata do clube do coração, o Vasco da Gama, o líder do PMDB é capaz de fazer loucuras. Na última quarta-feira, depois da posse da nova ministra da Casa Civil, Gleise Hoffman e com as votações em plenário já encaminhadas, Henrique reuniu-se com os filhos e um grupo de amigos para ver o ‘Vascão’. O grupo voou para Curitiba (PR) para ver o Vasco em campo contra o Coritiba.



► Henrique: rotina de reuniões entre a esplanada e o Congresso

PAUSA PARA O FUTEBOL

“Ele parecia uma criança. Gritava, pulava, nem parecia o deputado com quem a gente convive”, contou Adismar, assessor parlamentar do deputado nas comissões. O amigo disse que o viu correndo na chuva para proteger os filhos do jogo onde o clube se sagrou campeão da Copa do Brasil. “Depois de caminhar na multidão, igual ao demais torcedores, procurando um taxi, ele voltou para o aeroporto”, concluiu o assessor parlamentar.

Na quinta-feira, ainda curtindo a ressaca da vitória, antes de retornar ao estado, o líder comemorou outra vitória, dessa vez em plenário. Conseguiu aprovar matéria, por unanimidade, criando cinco novas varas para a justiça do trabalho do Rio Grande do Norte em Natal (2), Ceará-Mirim (1), Macau (1) e Goianinha (1), além da ampliação da composição do Tribunal Pleno do TRT-RN.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

OPINIÕES

HUMBERTO SALES / NJ



“HENRIQUE TEM TOMADO POSIÇÕES MUITO CORAJOSAS. É DECIDIDO QUANTO AO APOIO AO GOVERNO, MAS FICA COM O RIO GRANDE DO NORTE QUANDO ESTÃO EM JOGO ASSUNTOS QUE INTERESSAM AO ESTADO”

José Agripino Maia

“

“AGRIPINO É UM DOS POLÍTICOS MAIS COMPETENTES DO RIO GRANDE DO NORTE QUE TEM UM PAPEL IMPORTANTE NO CONGRESSO NACIONAL. O SENADOR TEM TALENTO POLÍTICO E ÉTICA NA VIDA PÚBLICA. SE ELE FOSSE DO PMDB EU DIRIA QUE ERA UM POLÍTICO PERFEITO!”

Henrique Eduardo Alves

LINDAURO GOMES / NJ



RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

CONTA ESCRITURADA

Publicada, no Diário Oficial deste sábado, a Lei que oficializa o contraditório “empréstimo” de R\$ 7 milhões, feito pelo Governo do Estado, no finalzinho da administração passada (28 de Dezembro) junto ao Tribunal de Justiça. A Lei regulariza a operação e autoriza a transferência de recursos para pagamento, “conforme programação financeira a ser acordada entre os dois Poderes envolvidos”.

EDUCAÇÃO NA ASSEMBLEIA

A Assembleia Legislativa realiza, nesta segunda-feira, uma audiência pública para discutir o Plano Nacional de Educação convocada pela deputada Fátima Bezerra, Presidente da Comissão de Educação da Câmara Federal, que contará com a presença de outros dois integrantes da Comissão: Rogério Marinho (PSDB) e Agnelo Vonhoni (PT-PR), que será o relator da matéria.

Na última vez que a Assembleia abriu espaço para Educação apareceu a professora Amanda Gurgel, hoje, uma celebridade nacional.

CIDADE ECUMÊNICA

A orla marítima de Natal já tem um monumento a Iemanjá, vai ganhar um outro de ordem religiosa. Será um monumento à Bíblia, localizado na área da Areia Preta, chamada Miami Beach.

É uma iniciativa da Igreja Batista e o assunto foi tratado, no começo da semana pelo pastor Márcio Valadão, com a prefeita Mícarla de Souza.



ANIVERSÁRIO COM SAÚDE

O pessoal do Teste de Cooper no Bosque dos Namorados, recebe um apoio inesperado neste domingo: professores de educação física e profissionais de enfermagem para oferecer dicas de saúde e verificação de pressão e água mineral. Iniciativa da Coengem Engenharia para marcar o seu 25º aniversário.

NATAL DE TODOS NÓS

Por entender que uma cidade é um ser vivo – e mutante – o Plano Diretor de Natal, quando foi votado, estipulou a realização de revisões periódicas, a cada quatro anos, para se adequar às novas realizadas e se capacitar a atender novas demandas. Chegou a hora de nova revisão



Foi através desses dispositivos que grupos organizados conseguiram impor conceitos e definir restrições que começam a comprometer o desenvolvimento sustentável de Natal.

Depois do estudo racional e técnico do escritório do arquiteto paulista Jorge Wilhames, contratado nos idos de 1967 pelo prefeito Agnelo Alves, a excessiva demora para sua aplicação abriu caminho para que o documento mestre que deve estabelecer as posturas municipais se transformasse num verdadeiro compêndio de teses preservacionistas e discursos ecológicos.

Sem querer negar sua importância, somos obrigados a reconhecer que o Plano Diretor conseguiu criar duas cidades: Uma cidade real (especialmente por que escolhe o caminho da ilegalidade) e outra tão ideal quanto irreal, para quem quiser se submeter a todas as restrições impostas. Foram criadas tantas restrições ao crescimento, tantas áreas de preservação, que muitas delas existem só para quem atua na legalidade. Os que buscam os caminhos da informalidade não têm nenhum freio para conter suas necessidades.

Este é o problema: - Pelo atual Plano Diretor 40% da área total do município de Natal foi considerada de Preservação Permanente; embora ao longo dos anos muito pouco tenha sido feito para regulamentar tais áreas, nem – muito menos – para evitar sua ocupação clandestina.

As primeiras audiências que abrem a revisão do Plano começam sobre a dicotomia de bons e maus; “amigos” e “inimigos” da cidade. Como se fosse possível colocar uma cidade inteira, beirando um milhão de habitantes, dentro de uma redoma, sem poder ser mexida.

Restrições que têm levado o progresso para os municípios de Pamamirim, São Gonçalo e Macaíba, principalmente, enquanto nos seus limites não existem dispositivos capazes de inibir as invasões e construções irregulares que se multiplicam, inclusive em áreas nobres, como a Via Costeira, onde existe uma correta vigilância sobre as ações formais e se tolera a existência de sementes de futuras favelas.

Situações como da Zona Norte ou de Mãe Luiza, por exemplo, estão a exigir uma nova posição, inclusive com a busca do verdadeiro pronunciamento das comunidades, e não apenas de minorias organizadas para impor seus pontos de vista, mesmo discordantes da vontade e do interesse da maioria.

A última revisão terminou contaminada por um escândalo que rondou a Câmara Municipal e pode ter contaminado o resultado final. Agora, bem que se poderia buscar um meio termo capaz de garantir regras que atendam as demandas atuais, no estabelecimento de um modelo que não tente impor o ideal, mas defina o possível; que não feche as portas para o progresso, dentro do possível; e que garanta qualidade de vida para os natalenses.

O caminho é o de regras claras que sejam cumpridas por todos. Na legalidade ou na informalidade. Que não haja restrição, apenas, para os que pagam impostos, mas para toda a população.



REPRODUÇÃO

“Palocci era muito grande do ponto de vista político para o cargo e estava acumulando funções demais”

DO LÍDER NO PT, DEPUTADO PAULO TEIXEIRA, NA SUA PASSAGEM EM NATAL

ZUM ZUM ZUM

► Depois de reunir o seu secretariado, em São José do Mipibu, a governadora Rosalba Ciarlini seguiu para Brasília ontem: festa de casamento da filha de Heráclito Fortes.
► Para atender a um convite feito por telefone pela nova ministra de Relações Institucionais, a governadora fica no DF para a posse de Ideli Salvati, amanhã.
► O desembargador Federal Francisco Barros Dias será condecorado com a Medalha do Mérito Tavares de Lyra do TER/RN.

► O velho Palácio Potengi abre na tarde deste domingo para o Fôrró dos Namorados, promovido pelo Grupo de Apoio as Crianças Com Câncer.
► Nelson Freire entrevista a reitora Ângela Paiva, neste domingo, no seu programa Ponto de Vista, na Sim TV.
► Tarde de festa nesse domingo, no Midway Mall com o sorteio de seis automóveis para marcar seu 6º aniversário.
► O Projeto Seis Cordas volta a se apresentar na tarde desta segunda-feira,

na Igreja de Santa Terezinha, no Tirol.
► Diogo Guanabara & Macaxeira Jazz recebem o pianista holandês Martin Fondse, neste domingo na volta do Som da Mata, no Parque das Dunas.
► De um observador da cena brasileira: Luiz Sérgio entende tanto de Pesca quanto Ideli Salvati de Coordenação Política.
► O Trio Brasilianas apresenta, nesta segunda-feira, no auditório da Escola de Música, concerto com músicas de Liduino Pitombeira, que estará presente.

► Completa 120 anos, neste domingo, da eleição de Miguel Joaquim de Almeida Castro com Presidente da Província do Rio Grande do Norte.
► Além do Dia dos Namorados, esse domingo é também o Dia do Correio Aéreo Nacional.
► O late Clube promove, neste domingo, a tradicional regata Batalha Naval de Riachuelo a partir do meio-dia.
► Ivando Monte apresenta a música romântica do Nordeste, hoje, no Praia Shopping.

LUGAR NO QUADRO

A empresa Ale Sat conseguiu um feito no mundo do futebol: marcar presença no quadro com as fotos dos campeões que representam os times mais populares do Rio de Janeiro. Como patrocinadora a marca da empresa integra os uniformes do Flamengo – Campeão Brasileiro de 2009 – e do Vasco da Gama, Campeão da Copa Brasil de 2011.

LA VAI O TREM

Completa 105 anos, nesta segunda-feira da inauguração da estação ferroviária da Aldeia Velha (Igapó) e inauguração do trecho da estrada de ferro Natal-Ceará Mirim, hoje, movimentado, apenas, pelo “trem do forró”.



MEMÓRIA PRESERVADA

No seu discurso de posse na Academia Norteriograndense de Letras, a professora Diva Cunha, fez questão de destacar a ação do Instituto Ludovicus na preservação do acervo e valorização da obra de Luís da Câmara Cascudo.

GREVE E CONGRESSO

Embora na luta de uma greve que já comeu mais de um mês do ano escolar o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública (Sinte), convocou o seu 13º Congresso Estadual Ordinário, para os dias 28, 29 e 30 de junho para o Mardunas Centro de Eventos, na estrada da Lagoa do Bonfim.

BOM EXEMPLO

O exemplo da Assembléia Legislativa do RN vai ser seguido por todas as congêneres do Brasil. Depois de exibição do filme mostrando a contratação de pessoas com Síndrome de Down para integrar o quadro de servidores do Poder Legislativo.

Editorial

Lixo e lixeira

Independente da decisão que venha a ser tomada pela Justiça no processo em que o Ministério Público pede intervenção na administração da Urbana, o órgão municipal de limpeza que está afogado em dívidas (o que já foi tornado público até mesmo por seus administradores) e em suspeitas de irregularidades (o que vem sendo acentuado faz meses pelos promotores), resta claro que algo precisa ser feito ali.

O calhamaço resultante da investigação feita pelos promotores do Meio Ambiente e do Patrimônio Público, que calçaram a ação judicial, soma mais de 1.500 páginas e traz acusações sérias que precisam ser explicadas, sob pena de o órgão, que já agoniza em crise profunda, mergulhar ainda mais em descrédito, como se fosse possível.

Pior do que isso é continuar mantendo seu ritmo de ineficiência, sangrando o bolso do contribuinte, como denuncia o Ministério Público. Em suma, não é possível que as autoridades municipais atravéssem toda essa crise sem perceber que há uma necessidade, urgente, de ser feito algo para corrigir as inúmeras distorções na forma de gerência da Urbana.

Será alguém de pouquíssimo espírito público, ou de absoluto desprezo pela opinião pública e pela capacidade que esta tem de discernir, aquele que conhecer nas vísceras a situação da Urbana e concluir que tudo o que dela se diz trata-se apenas de intriga oposicionista, de agressões dirigidas por adversários políticos ou mesmo de credores, no intento apenas de conseguir vantagens.

Se fosse necessário algo de visível para materializar tudo que se diz sobre a Urbana bastaria uma visita à Estação de Transbordo de Cidade Nova. O velho lixão redivivo é a legenda impecável, pronta e acabada, para definir a situação em que se encontra a coleta de lixo na capital e o trabalho que é desenvolvimento pelo órgão.

Fora isso, há no intestino da empresa um jogo de interesses econômicos que tem transformado o sistema de recolhimento de detritos em Natal um negócio da China, que favorece parentes de servidores e até de sindicalistas, numa inusitada “quartelização” de serviços. É dinheiro correndo franco demais, como diz-se no vocabulário popular, para resultados de menos. Ainda que fosse modelar o sistema, é inaceitável a convivência com qualquer tipo de irregularidades.

O momento é ideal, então, para a Urbana sofrer um processo de revisão, de depuração e de redefinição dos seus objetivos - independente do que decidir o judiciário sobre a intervenção.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



O abraço do pipoqueiro

O repórter Rafael Duarte, dos bons, chega eufórico na redação, a baba de felicidade escorrendo no canto da boca para contar da mobilização promovida por estudantes no pátio interno da Câmara de Natal. É o pessoal do Fora Mícarla que viu cair do céu a chance de ocupar o Legislativo, em vez do Palácio Felipe Camarão, e encontrou na aliança, na preocupação e na resistência dos vereadores (a depender da cor) combustível para alimentar o movimento.

Diz Rafael do clima de envolvimento da juventude, alimentado, bem verdade e literalmente, por um bunker eletrônico localizado numa das barracas no qual os estudantes postam nas redes sociais o dia a dia do protesto. Ele viu lá alguns chorando, certos de que estão, a seu modo, fazendo história.

Se servirá ou não aos seus propósitos, ou se de fato há um propósito que supere o clima de percepção de poder que se descobriu a partir do uso da internet como força ativa de união e, mais do que isso, reunião, só o tempo dirá.

O que, parece, ficará já registrado é o fato de que nesta administração (comparada à de Aldo Tinoco, lembrado ainda hoje como administrador ineficiente e como gestão das mais criticadas) um grupo de jovens ocupou a Câmara de Natal. Primeiro, para pedir, pura e simplesmente, que a prefeita deixe o cargo. Depois, para interferir na rotina da casa, ressuscitando, criando ou recriando comissões de investigação.

Não se pode duvidar que há entre os que estão ali jovens idealistas. Acredita-se que sim. É possível mesmo que no futuro alguns deles se façam, de fato, líderes políticos, e que para remeter ao início da sua trajetória seja necessário pesquisar nos jornais até reencontrá-los no comando desse movimento.

Há quem já aluda a episódios parecidos – o que é ainda exagero, embora se reconheça que, a seu modo, os manifestantes já provocaram estragos ao se incluírem nas negociações que se desenvolvem na casa dos vereadores. Se têm ou não razão no que fazem e na forma de agir, é agora a rotina que dirá. De certo modo e talvez sem programarem, o embate com os edis deu certa tréguia a Mícarla.

Em 1984 houve a invasão por estudantes da reitoria da UFRN; em 1992 houve o faladíssimo impeachment do presidente Collor. Em Natal, a concentração foi no Grande Ponto. Alguém botou lá um telão diante do qual se observava cada um dos parlamentares no Congresso anunciando o seu voto.

Quando, enfim, chegou aquele que consagrou a derrubada do presidente, todos pularam como numa final de Copa do Mundo. Do meu lado, um pipoqueiro me abraçou e gritou, olhos marejados: conseguimos, conseguimos. Eu, no mesmo entusiasmo: conseguimos, conseguimos. Nunca vi pipoqueiro tão apaixonadamente engajado.

Crédito

que completa sua vida.

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Operação Senhora do Destino

A necessidade de afirmar a autoridade presidencial, traduzida nas nomeações de Gleisi Hoffmann (Casa Civil) e Ideli Salvatti (Relações Institucionais), não nasceu de simples avaliação de conjuntura. Pesquisas qualitativas à disposição do Planalto indicam que a percepção da capacidade de comando de Dilma Rousseff sofreu abalo, exatamente quando começava a se firmar, na esteira da reentrada de Lula em cena para apagar o primeiro incêndio do governo. A oposição viu levantamentos de resultado semelhante.

Combater o sentimento de tutela passou a ser a prioridade zero. Em palavras e gestos, a presidente se esforçará para demonstrar que apenas ela manda.

ANOTE AÍ

No círculo próximo de Dilma, ouviu-se que perderá feio quem apostar no declínio do governo em razão da crise que derrubou Antonio Palocci. O exemplo citado é o de Lula depois da queda de José Dirceu.

DOIS LADOS

Resumo de um velho observador da política: 'Os acertos daqui para a frente serão somente de Dilma. E os erros também'.

GARÇOM-LAMBARI

Comentário de um otimista sobre a ida de Luiz Sérgio da Secretaria de Relações Institucionais para o Ministério da Pesca: 'Pelo menos agora ele terá o que pôr na mesa!'.

EQUAÇÃO

Aliados um tanto receosos do desempenho de Ideli Salvatti vaticinam que só há uma maneira de a escolhida deslanchar no cargo: se, logo de cara, conseguir destravar alguns dos principais nós dos congressistas com o Planalto. Mais precisamente a liberação de verbas das emendas parlamentares e o preenchimento dos cargos federais do segundo escalão.

BRINDEIRIZAÇÃO

Durante o calvário de Palocci, os partidos de oposição avaliaram a hipótese de questionar mais abertamente o procurador-geral da República, Roberto Gurgel. Foi o presidente do PSDB, Sérgio Guerra, quem abortiu a ideia.

PARA ONTEM 1

O governo concluirá no dia 20 balanço das obras de mobilidade urbana da Copa do Mundo. Dilma está mais do que dispo-

ta a cumprir ameaça feita a governadores e prefeitos segundo a qual os empreendimentos que não tiverem sido licitados até o fim do ano sairão do guarda chuva da Copa, perdendo financiamentos e benefícios fiscais.

PARA ONTEM 2

O ultimato foi dado com o objetivo de agilizar as obras. E também porque a presidente quer tirar do projeto da Copa empreendimentos que são candidatos a engordar a parte negativa do balanço, a ser feito ao fim da competição. Segundo um aliado, Dilma não vai 'seguir cadáver'.

VALIDADE

A aliados a quem demonstrou apetite pela ideia de sair candidato a prefeito de São Paulo em 2012, Fernando Haddad (PT) disse considerar que seu ciclo no Ministério da Educação está chegando ao fim.

FOLGA ELEITORAL

Em guia distribuído a jornalistas na quinta-feira, a Câmara praticamente institucionaliza o chamado 'recesso branco', que é a debandada de deputados de Brasília em período eleitoral. 'Em países de todo o mundo, os parlamentos entram em recesso formal ou informal nesse período, justifica o texto.

HEREDITÁRIO

Outra informação do guia lembra que um dos critérios de distribuição dos gabinetes aos deputados é o parentesco. Além de idosos, ex-congressistas e ex-presidentes da Casa, têm preferência na escolha o cônjuge, pai, filho ou irmão de deputado não reeleito.

TIROTEIO

O Ahmadinejad não veio, mas a presença dele foi sentida por todos nessa recusa da Dilma em receber a ativista iraniana.

DO DEPUTADO EDUARDO GOMES (PSDB-TO), sobre a malsucedida tentativa da militante de direitos humanos Shirin Ebadi, Nobel da Paz de 2003, de ser recebida pela presidente Dilma Rousseff

CONTRAPONTO

QUESTÃO DE ESTATURA

No auge da crise Palocci, os deputados Fernando Ferro (PT-PE) e ACM Neto (DEM-BA) se estranharam em plenário. Neto alegava que, segundo o combinado, só líderes partidários, como ele, fariam na sessão.

— Indago se ele esqueceu de que seu período na liderança acabou no ano passado, protestou o 'demo'.

Ferro então acusou a oposição de encolhimento, resvalando para o campo pessoal:

— Você não cresce, nem física nem politicamente!

Registro: Neto diz ter 1m68cm; Ferro, 1m63cm. Mas os dois aparentam mais ou menos a mesma altura.

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3221.4554

IMPOSSÍVEL

“DESLIGAR” EM BRASÍLIA



Participação em reuniões para discutir agenda do Congresso são constantes



José Agripino com o filho e netos que moram nos Estados Unidos

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

Todas as prerrogativas de um líder partidário já foram atribuídas ao senador José Agripino. Ele trocou a liderança do DEM, no Senado, pela presidência do diretório nacional do partido. A função requer responsabilidade dobrada do senador. Agripino foi eleito por aclamação para presidir a sigla e reorganizar o principal partido de oposição.

A rotina do senador José Agripino é atribulada. Aos 66 anos, lembra cedendo todos os dias, lê os principais jornais do país pelo

computador e sai para caminhar durante uma hora pelo Lago Sul, nas proximidades da sua casa em Brasília. Segundo ele, a caminhada matinal é “sempre em dias alternados porque o trabalho não permite uma rotina diária de exercícios”. Com o celular no bolso, o presidente nacional do DEM parece nunca se “desligar” do que está à sua volta.

A agenda do parlamentar no Senado Federal é constantemente agitada. Não à toa. Ele é membro da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) e da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT). Toda quinta-feira conduz, às 9h, a reunião da Executiva Nacional do partido na sede da Presidência, em Brasília. No encontro, faz uma avaliação do posicionamento da legenda nos assuntos da semana e estabelece as diretrizes para a semana seguinte, com o desafio frequente de conseguir consenso entre os correligionários.

Conciliar o atendimento aos prefeitos, vereadores e autoridades do estado, presença habitual em seu gabinete, com as atividades de presidente de partido não tem sido tarefa fácil. “Além da agenda como senador aqui em Brasília, têm as viagens pelo país como presidente do Democratas, com o objetivo de reestruturar o partido visando as

eleições de 2012. Também tem a agenda de atendimento no estado, as viagens ao interior. Em um dia estou em Brasília, no outro em Santa Catarina, no outro em Mossoró, no outro em São Paulo”, ressalta.

Quando está em Brasília, nem sempre consegue almoçar em casa. Muitas vezes sobra tempo apenas para um lanche rápido no gabinete, hábito que ele quer abolir por “questão de saúde”. Na última terça-feira, por exemplo, depois de despachar com as secretárias em seu gabinete na Ala Dinarte Mariz, anexo 1 do Senado (sempre ocupou a mesma sala como senador), saiu para participar da reunião da CCJ com a presença do presidente do Supremo Tribunal Federal, Cesar Peluso. Em seguida, foi para um encontro com lideranças do DEM, PSDB e PPS para montar uma estratégia que pudesse aumentar a pressão para a saída do então ministro-chefe da Casa Civil, Antonio Palocci. À noite, a demissão foi confirmada e o líder de oposição comemorou a queda de Palocci do cargo, garantindo que “continuará vigilante aos erros e desmandos do Palácio do Planalto”.

“Minha rotina tem um ritmo frenético, não é fácil acompanhar o meu pique, mas não reclamo porque essa é a missão que escolhi para minha vida como homem público”, conclui Agripino.

O senador é avô de três crianças que moram em Nova York e que são o xodó no momento. Aficionado por equipamentos eletrônicos de alta tecnologia, ele faz questão de gravar vídeos de Lucas, George e Kátia e os assiste pelo computador - um tablet, outro xodó do parlamentar.

“MINHA ROTINA TEM UM RITMO FRENÉTICO, NÃO É FÁCIL ACOMPANHAR O MEU PIQUE, MAS NÃO RECLAMO”

José Agripino Maia
Senador e presidente do DEM



/ PAZ E AMOR /

AOS 80 ANOS, FHC EVITA FAZER CRÍTICAS A DILMA

ÀS VÉSPERAS de completar 80 anos, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso quer estar de bem com a vida. Descontraído, ele deu entrevista antes de recepcionar cerca de 500 convidados em um jantar de comemoração pelo seu aniversário, na Sala São Paulo, no coração da capital paulista na sexta-feira à noite. “Eu quero continuar com vigor, trabalhando pelo Brasil, e também por mim, para me sentir bem. Quero estar de bem com a vida”, disse o tucano, que ganhou um jantar

Líderes de seu partido, o PSDB, compareceram em peso ao evento. O ex-governador José Serra e o senador Aécio Neves, por exemplo, foram prestigiar o correligionário. O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab também.

O governador Geraldo Alckmin não foi, mas enviou uma

mensagem a FHC. “Ele não veio porque viajou para o México”.

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, chegou ao jantar com uma carta da presidente Dilma Rousseff nas mãos. A cordialidade da presidente foi retribuída.

O tucano evitou críticas ao governo. Questionado sobre a saída do ex-ministro Antonio Palocci da Casa Civil e a substituição de Luiz Sérgio da Secretaria de Relações Institucionais, disse que Dilma Rousseff não é responsável pela crise. “Era melhor não ter perdido [os dois ministros], mas a presidente não é responsável por isso. Acontece”, disse FHC.

Ele afirmou ainda que “é cedo” para julgar o governo. “Como fui presidente eu sei disso: a gente tem que esperar que as coisas aconteçam. Eu ficava muito irritado quando julgavam as minhas intenções”, completou.

promoção
Revistas da Abril dão Prêmios todo Dia

Para toda revista 90 cozinhadas
Para toda revista 90 notebooks

Revistas Participantes: AnaMaria Viva! tigi! minha novela sou eu!

Exclusivo nesta edição

Na compra de Contigo! ganhe um CD da banda

AVIÕES DO FORRÓ

Para do palco eles não são um casal e apresentam a Contigo! seus filhos e parceiros



UM MESTRE INESQUECÍVEL

A ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA tornou-se, para mim, um dia festivo, pois assinalou meu encontro e diálogo com um mestre inesquecível cuja existência até então me passara completamente despercebida. Nascido em terras tabajaras, Antenor Laurentino Ramos veio para Nova Cruz ainda menino e lá, entre os seus, observou e registrou com extrema sensibilidade suas impressões que remontam à experiência e ao saber adquirido.

Confesso que a princípio intentei resistir ao gentil convite de Aldorisse Henriques - caçadora inata de talentos obscuros, que se afirma generosamente naquilo que Cascudo, mestre de todos nós, chamaria de "intriga do bem", ou seja, nessa disponibilidade para promover o que é bom e torná-lo acessível ao desfrute de todos. Assim é Aldorisse, mulher elegante e educada, agraciada com variados e preciosos dons que a tornam especialíssima.

Reporto-me à inauguração da "Biblioteca Antenor Laurentino Ramos", com a qual a direção do IAP obsequia seus alunos, oferecendo-lhes uma com-

pacta e plural enciclopédia de conhecimento e informações e, ao mesmo tempo, impondo um modelo de gestão em que o mérito é laureado e serve de exemplo aos usuários de seus serviços e às gerações que não de vir.

Confesso minha ignorância: não conhecia o patrono da biblioteca criada por Aldo Alves, o fundador e - digamos - reitor do Instituto de Aulas Particulares [IAP], instituição em tudo modelar, forjada pelo espírito empreendedor desse jovem que pensa grande e tem o mérito de prestigiar e dar a conhecer quem tem valor, como é o caso do professor Antenor que, apesar de amearhar mais de sete décadas de vida, continua ativo e inspirado em sua vocação de educador de almas.

Contou-me Aldorisse, ao convidar-me para participar deste momento, que Antenor vem elaborando há anos uma obra literária que foge ao convencionalismo dos nossos autores mais incensados, ao fundir num cadinho fervilhante de vida e memória a crônica de Nova Cruz, ao elaborar seus textos que, por sua complexidade, nos faz pensar em

Balzac e em outros mestres afeitos ao labor e à observação, o que faz desse jovem criador de 75 anos o novacruzense mais notável do panteão potiguar.

Não importa que seja um anônimo para além dos limites da sua pedagogia; porém, como professor de língua francesa, de português e de literatura, seu nome reluz como o ouro de um sol imperecível que tem aquecido os jovens mais intelectualmente dotados. Predestinados, como o criador do IAP, para o sucesso e a satisfação vocacional.

Antenor Laurentino Ramos agradeceu a homenagem com um discurso que resume um mestre vocacionado. Espirituoso e falando uma língua que enaltece a cultura e o saber adquirido, tem o nosso homenageado a despreensão de pleitear o reconhecimento em vida, quando pode ainda desfrutar de um prazer intelectual como este que fez da última terça-feira, para todos que ali estiveram à sua volta, uma noite especial em que fomos agraciados com essa oportunidade de ouvirmos e aprender com um mestre jovial, modesto e criterioso.

LAURENCE BITENCOURT LEITE

Uma reflexão lúcida sobre a cultura que nos caracteriza e que se apresenta através de valores isolados, teimosos, que insistem em sobreviver num ambiente áspero e inóspito para as pessoas sérias e cultas. E o "sério" aqui não é sinônimo de sisudez, mas de respeito à alta cultura e a busca da qualidade que, segundo Lênin, devia estar presente em tudo.

Aqui, o professor bem provido de leitura e conhecimento, questiona a cultura do isolamento e da dispersão que fomenta o oficialismo em sua farsa que seria inconsequente se não atrasasse um processo estético que se estiola em confronto com o marasmo e a falta de projeto e planejamentos capazes de nos inserir num contexto geral, não mais reduzido ao popularresco e ao popular demagógico que caracterizam o discurso de "socialistas" providos de sinecuras e nenhum compromisso efetivo com a socialização do conhecimento, meros e vulgares gozadores de um doce far niente que agrava o marasmo e a falta de ter o que fazer das instituições oficiais criadas para preservar e difundir a cultura.

Laurence Bittencourt Leite se mostra um crítico perspicaz da cultura local. Bem intencionado e corajoso em seus conceitos, na medida em que se mostra apto e disposto a nos

chamar a atenção para uma realidade ingrata e pertinaz que se disfarça em palavras desprovidas de pensamento. Laurence leva-nos através de seus escritos a pensar nas distorções que dominam o anúncio improvisado de alguma coisa futura que nunca se concretiza e que em nenhum momento tem dado o ar de sua graça.

Coloca Laurence com elegância que lhe é própria as coisas que viveremos aqui, governo após governo, tendo em comum todos os partidos a vocação para a inércia e o desperdício; enfim, uma cultura da incúria já sedimentada e que não resulta em ação concreta e regular, em seu infundado processo de expressão e interação cultural.

Seu livro é um marco bibliográfico pioneiro. Exprime, em sua retórica boa, o contingente e o plural, ao trazer à discussão os problemas que nos afetam, dissecando-os, de maneira despreziosa e eficaz; mostrando-nos que é relevante e o que nos fere a autoestima. "Por Que Não o Que é Nosso?" é, desde já, uma obra de referência para estudiosos e pesquisadores da produção cultural local. O momento em que um crítico sem preconceito inaugura um diálogo inovador com linguagens distintas, como a prosa de ficção, o jornalismo dito cultural, a poesia e o teatro, uma das grandes e insatisfeitas paixões desse autor em permanente processo de realização.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Anuncie

NOVO JORNAL

SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3221.4554

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

A Nova Chicago

Reviraram na cova o esqueleto de Eliot Ness. A capitania hereditária de João de Barros, donatário que aqui nunca pôs os pés, parece que adiveinhava o sucesso dos sucessores. Túmulo da dignidade humana e altar ostensivo de nulidades. Quanto mais ostentação de estufar o peito, mais o ridículo se fronteira na ingênua pose da adolescência filosófica.

Porém não há Chicago sem Al Capone. Nem intocáveis sem um gangster de razoável prestígio. Poderia me candidatar. Não faço por dois motivos. Primeiro, porque nesse negócio de candidatura eu nunca me dei bem. Duas vezes, duas trombadas. Segundo, porque seria uma desmoralização para a Nova Chicago ter um Al Capone cocô de galinha da minha marca. Mesmo que a proporcionalidade entre o gangster e os intocáveis ficasse preservada. Intocável, no mundo das leis, são os inimputáveis. Crianças, silvícolas, loucos ou similares. Haverá um pouco de cada um disso nos discípulos modernos de Eliot? São intocáveis aqueles que a lei não alcança. Ou num delírio da mais mórbida megalomania, aquele que se julga fora do alcance da lei.

Que se põe por decisão motivada de um complexo brutal de inferioridade num patamar galáctico de observação superior.

Quero morrer tocável. Em todos os sentidos. Deve ser terrível não ser tocado. Um abraço, um aperto de mão, um afago. Deve ser sofrido o afago produzido por quem, intocável, faz da vida um exercício permanente de vigiar, espiar, conspirar, perseguir, punir, infernizar e depois lambe nos lábios a peçonha escorrente da ruindade posta.

Na minha vida fui perseguido, vigiado, punido. Nunca vigiei nem persegui ninguém. Nenhum talento para essa atividade. Até porque ela é ineficaz. Táí os números, pois a vida virou número, que não me deixam mentir. Quantos inquéritos produziram punição nos homicídios de pistolagem nos últimos anos, no Estado? Quantos corruptos foram punidos? Qual a estatística de redução da criminalidade ou corrupção?

Encheram o fórum de ações contra mim; civis públicas, de improbidade presumida, criminais de crimes inexistentes. Ração e vindita. Vingança com o uso das instituições forenses. Mas Natal é uma Chicago perfeita na violência das ruas. Infelizmente, nesse aspecto a comparação tem procedência. No resto, fica o ridículo a observar os ocasos do Potengi, substituto possível de Cascudo. Quando ele diz que Natal não consagra nem desconsagra ninguém, acertou só em parte. Desconsagra sim. Há uma janela provinciana de olho gordo no sucesso de quem ousar.

Isso faz lembrar o japonês, após um rega buxo ministerial, pago com dinheiro público, acometido de uma baita dor de barriga, que pede agoniado a chave do banheiro: "Eu quero ver she cago". Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

O POTIGUAR DO PLANALTO



De Brasília

Prezado Cassiano Arruda: Confesso-lhe a minha surpresa ao ler o NOVO JORNAL de 05/06/2011 e encontrar matéria comigo. Permita-me dizer que tanto a matéria, feita pelo jornalista Cristiano Félix, quanto os depoimentos ali inseridos, de pessoas a quem muito respeito, são de uma imensa generosidade com a minha pessoa e meu papel institucional, certamente bem menor do que o exposto. Na qualidade de gestor público, é minha obrigação colaborar para que as políticas públicas atinjam seu objetivo maior, que é o de atender as demandas e ao interesse da população, sobretudo a população mais carente, vulnerável e desprotegida. Ao agradecer-lhe toda a atenção e desejando sucesso no NOVO JORNAL, coloco-me à disposição de nosso querido Estado do Rio Grande do Norte, e da minha sempre amada Natal. Com minhas cordiais e fraternas saudações.

Swedenberger Barbosa,
Brasília

Na Câmara

Quando a gente imagina que não pode haver nada mais desmoralizante, eis que os jovens ocupam a área interna da Câmara de Natal e, mais do que isso, dançam quadrilha no local. O pior, contudo, é a presença de um vereador, o Luís Carlos, sendo o "marcador" da quadrilha. E tome esculhambação. E viva o povo brasileiro. Que esbórnia.

Tarcisio Ribeiro da Costa,
Ponta Negra

Na Câmara II

A prefeita Mícarla saiu no lucro. A molecada em vez de ocupar a prefeitura ocupou a câmara de vereadores, onde a maioria puxa o saco da borboleta. Resultado: Mícarla transferiu a crise da prefeitura para a câmara, ao menos momentaneamente. Nós, natalenses, comprovamos mais uma vez a fraqueza dos nossos edis.

Edilson Gonçalves,
Tirol

Na Câmara III

No meio dessa bagunça toda na Câmara de Vereadores e naquela cena inusitada de Edivan Martins e Júlio Protásio sentado em roda com os estudantes só faltou eles cantarem "Ódara" e dar um tapinha.

Igor de Oliveira Rodrigues,
Lagoa Nova

Maré Mansa

Não sabia da trajetória do dono da loja Maré Mansa, tão bem colocada na reportagem de Jalmir Oliveira no NOVO JORNAL desta sexta-feira (10/06). A história de seu Durval Dantas é a mesma de vários brasileiros nascidos no sertão. Parabéns pela reportagem e a eles pela demonstração de que, ainda, com trabalho é possível vencer na vida.

Helena Alves Rios,
Tirol

Telemarketing

Não sei como é que a prefeita sanciona uma lei, como essa a do telemarketing, que proíbe as empresas de ligarem para as casas dos consumidores vendendo promoção, sem ao menos consultar o Procon. O Procon já disse que não tem condições de acompanhar nem fiscalizar. A gente já sabe então o que vai acontecer com mais essa lei. Vai virar letra-morta. Mais uma.

Jurandir Bezerra,
Alecim

Anuncie

NOVO JORNAL

SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3221.4554

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

www.anj.org.br

IVZ

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



CUIDE BEM DO SEU SORRISO.

MIDWAY SEA WAY
3646.3306 | 3642.1967
WWW.ORALWAY.COM.BR

NOVO HYUNDAI SANTA FE.

CONFORTO, DESEMPENHO E SEGURANÇA.

Consumer Reports

RECOMENDADO

SER RECOMENDADO PELA CONSUMER REPORTS SIGNIFICA TER QUALIDADE COMPROVADA PELO MAIS IMPORTANTE INSTITUTO DE PESQUISA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR NOS ESTADOS UNIDOS.



SANTAFE
3.5 V6 285 CV / 6 MARCHAS



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM



ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM DOIS ENDEREÇOS

NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

BARRO VERMELHO

.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1727.....(84) 3211.0752

AGENDE O SEU SERVIÇO



HYUNDAI

CAOA

Rede Hyundai Caoa

Crescendo de olho no futuro.

BREVE AV. SALGADO FILHO



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

VEÍCULOS BLINDADOS

NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA

EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



CONSÓRCIO HYUNDAI





INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,597				
TURISMO	1,690				
PARALELO	1,730	2,291	-1,22% 62.697,16	12,25%	0,47%

AGÊNCIA DE VAREJO

/ AGN / ÓRGÃO ESTADUAL CRIADO PARA VIABILIZAR A CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM GRANDES PROJETOS ESTRUTURANTES É DESVIRTUADO E ACABA SE TORNANDO BALCÃO DE CONCESSÃO DE MICRO-CRÉDITO

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

CRIDA HÁ DEZ anos para ser uma captadora de investimentos para o Rio Grande do Norte e tendo sido copiada por vários estados brasileiros, a Agência de Fomento do Estado (AGN) hoje está longe de atuar de acordo com suas origens. Segundo o empresário Aberlício Rocha, mais conhecido como Bira, a entidade funciona hoje apenas como instituição de crédito. A responsabilidade pela mudança ele atribui ao governo de Wilma de Faria, que teria desvirtuado a AGN de seu objetivo original.

A Agência de Fomento do Rio Grande do Norte surgiu dez anos atrás para ser um agente financeiro de fomento para o Estado. Apesar de funcionar como um banco, a agência não é comercial, não permitindo a abertura de conta corrente. É uma instituição financeira de economia mista, onde o governo do estado é o sócio majoritário e detém mais de 98% das ações. Possui 50 servidores que são pagos pelo governo. Segundo o diretor presidente João Augusto da Cunha Mello, a AGN tem a missão de promover e provocar o fomento de empresas, principalmente as micro e pequenas. No governo de Rosalba Ciarlini, a promessa é que os empreendedores individuais e as pessoas físicas autônomas também terão vez.

Mas para Bira Rocha está tudo errado. Segundo ele, originalmente a gestão da AGN tinha que ser compartilhada com a iniciativa privada, mas o que aconteceu no governo passado foi uma sucessão de indicações políticas. "O diretor que foi indicado foi o irmão de dona Wilma de Faria, que não tem nada a ver com a iniciativa privada. Ela pressionou o presidente da Fiern na época para indicá-lo", diz, se referindo ao diretor operacional da agência, Newton Nelson de Faria, que continua no cargo mesmo depois da mudança de governo.

De acordo com Rocha, a ideia original para a AGN era que o presidente do conselho, assim como o diretor fosse da iniciativa privada. As empresas e entidades participariam da fundação e do capital da agência. "A AGN tinha como fi-



▶ **AGN não atua mais como agência de desenvolvimento**

nalidade fazer projetos para o desenvolvimento do RN, participar do capital de empresas que fossem estratégicas e interessantes para o Estado, financiar ou fazer participação societária em micro e pequenas empresas, inclusive com o aval do BNB e BNDES. O que aconteceu: a administração foi negociada pela iniciativa privada com o governo do estado, colocando pessoas estranhas e a finalidade passou a ser muito mais administrar crédito a aposentados e oferecer cartão de crédito", reclama.

Para o empresário, as ações da AGN já são realizadas por diversas instituições financeiras no Estado como Banco do Brasil e Banco do Nordeste. O que deveria ser feito, na opinião dele, é suprir o Rio Grande do Norte naquilo em que é carente e não em segmentos onde já existem órgãos ou entidades atuando. "Espero que o atual governo corrija isso", disse.

Bira Rocha diz que não tem como contabilizar os prejuízos que o Rio Grande do Norte pode

estar tendo com a atuação desvirtuada da AGN, mas argumenta que a mudança precisa ser urgente. "Acho que o RN está perdendo por não ter quem supra essa deficiência, quem exerça esse papel de captar investidores. A AGN poderia estar procurando e ajudando a implementar projetos estruturantes que nós precisamos; o RN podia ter em seu capital empresas estratégicas, mas enquanto isso a agência está concedendo crédito a aposentados, oferecendo cartão de crédito e finan-



▶ **João Augusto da Cunha Mello**



▶ **Bira Rocha**

ciando micro e pequena empresa, o que Banco do Brasil e BNB já fazem à vontade", critica.

O dono da Lanilla Agropecuária defende que a AGN volte ao seu modelo original, que seria de, além de captar investimentos para o Estado, realizar estudos que comprovem os potenciais econômicos potiguares. "A agência de desenvolvimento deveria fazer estudos para apresentar aos executivos interessados em investir aqui. Formular projetos, correr atrás dos investidores, mostrar os diferenciais. Eu acho que isso um dia foi feito na Fiern, mas não cabe à federação", comenta.

Foi baseado na AGN que estados como Ceará e Pernambuco criaram suas agências de desenvolvimento. Mas em Pernambuco, por exemplo, a entidade é responsável pela administração do Pólo Farmacobiológico e os nove distritos industriais do Estado. A AD Diper também faz a análise de projetos e concessão de incentivos fiscais para as empresas junto com a Secretaria da Fazende-

da. Outra atribuição é estimular e apoiar as relações das empresas pernambucanas no comércio exterior; a agência é responsável por alguns dos grandes negócios internacionais realizados no estado.

No vizinho Ceará, a Adece – Agência de Desenvolvimento do Ceará atua nas áreas de mineração, indústria, agronegócio empresarial, comércio, serviços e energia. De acordo com o site da instituição, cabe à agência a execução da política de desenvolvimento econômico, industrial, comercial, de serviços, agropecuário e de base tecnológica, articulando-os com os setores produtivos e atraindo e incentivando investimentos, além de criar condições para a competitividade dos setores econômicos no estado.

Entre as atividades desenvolvidas pela Adece estão divulgação do potencial sócio-econômico do Ceará e seus produtos característicos; elaborar e divulgar estudos e oportunidades de investimento para empreendedores interessados em investir no estado, bem como oferecer a infraestrutura necessária para implantação ou ampliação das atividades produtivas; estimular o crescimento econômico do Ceará através da participação no capital de sociedades industriais, comerciais, agrícolas, agroindustriais e de serviços; participar de fundo de capital de risco que invista em empresas de base tecnológica ou em empresas emergentes e adquirir cotas de fundos mútuos de investimentos em empresas emergentes.

PROJETOS DA AGN

Em entrevista anterior ao NOVO JORNAL, João Augusto falou sobre o projeto da governadora Rosalba Ciarlini de conceder negócios para os pequenos negócios, chamado de "Mão Amiga", que deve começar a funcionar ainda este mês.

Até agora existem R\$ 4 milhões disponíveis e mais R\$ 5 milhões oriundos do BNDES que devem sair em breve. A estimativa do presidente da AGN é atender 1,5 mil negócios com esse montante. As taxas de juros dos financiamentos devem ficar en-

tre 1,5% e 2%, com seis meses de carência e até 48 meses para pagar.

"O programa já foi usado por Rosalba quando era prefeita de Mossoró e tem como objetivo dar aquela mão amiga a quem tem potencial, mercado e força de trabalho", define. Para os autônomos e empreendedores individuais os valores a serem financiados podem variar de R\$

1,5 mil a R\$ 3,6 mil e para as micro e pequenas empresas pode chegar a R\$ 15 mil.

Dos R\$ 4 milhões já disponíveis para o programa, R\$ 1 milhão é de recursos próprios da agência, R\$ 1 milhão do orçamento da Sedec – a qual a AGN é subordinada – e mais R\$ 2 milhões que irão entrar com fundo de reserva para aumento de capital do governo do estado.

A AGN também será responsável por gerir o fundo garantidor da construção da Arena das Dunas para a Copa do Mundo de 2014, estipulado em R\$ 70 milhões. Conforme define João Augusto, a intenção é apenas manter o fundo sendo abastecido em R\$ 2,8 milhões mensalmente pelos próximos 24 meses. "Foi uma exigência do BNDES para liberar os R\$ 300 milhões para

construção do estádio", registra. Em audiência pública na Assembleia Legislativa realizada para discutir o projeto do Baixo-Açu, o procurador geral do Estado Miguel Josino afirmou que o governo estuda a possibilidade de usar a AGN como fundo garantidor para viabilizar a segunda etapa do projeto, que consiste em três mil hectares de terra.

RASTRO DE SANGUE

/ DURA REALIDADE / ESTATÍSTICA DA PM REVELA QUE NESTE ANO, EM MÉDIA, 40 PESSOAS FORAM ASSASSINADAS POR MÊS EM NATAL

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

SE A SEGURANÇA pública não fizer algo urgente para frear a violência, fatalmente a capital potiguar chegará ao final do ano estampando um índice nada recomendável, o de 500 pessoas assassinadas em apenas doze meses. Não se trata aqui de uma adivinhação ou agouro. São estatísticas alarmantes, números expressivos que acompanham o dia a dia do natalense. Dados que o NOVO JORNAL obteve com exclusividade e que retratam a necessidade de investimentos para conter o avanço da criminalidade na maior cidade do estado.

Segundo relatório elaborado há poucos dias pela Subcoordenadoria de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed) - um dos mais completos sobre as ocorrências registradas este ano pelo Centro Integrado de Operações de Segurança Pública, o CIOSP -, 195 pessoas foram brutalmente assassinadas em Natal entre os meses de janeiro e maio. Em apenas cinco meses, ou exatos 151 dias, praticamente duas centenas de vidas foram bruscamente abreviadas pela violência, o que representa uma média de 40 homicídios por mês.

As estatísticas também revelam que 94,08% dos que foram sepultados são do sexo masculino. As mulheres representam 5,92% das vítimas. Ao todo, mais de 80% tinham entre 18 e 30 anos de idade quando foram assassinadas e mais de 40% tinham entre 31 e 64 anos.

A falha no levantamento feito a pedido da Sesed, no entanto, é não fazer qualquer referência sobre as principais motivações, algo que possa justificar tamanha sangria. Sabese, porém, que a Polícia Militar possui uma estimativa, onde a grande maioria - algo em torno de 90% dos homicídios - possui ligação direta ou teria acontecido em razão de algum nível de envolvimento com o tráfico de drogas. É o que a própria corporação chama de acerto de contas.

De concreto e palpável para

apresentar, a Sesed só tem o modo como a vítima foi morta. Eis as estatísticas: das quase duzentas pessoas assassinadas até agora, 83,5% sofreram disparos de alguma arma de fogo, seja revólver, pistola ou espingarda. Numa escala bem menor, com 10,1% dos casos, aparecem as vítimas que foram esfaqueadas. Em seguida, com 4,3%, surgem as vítimas fatais de espancamento. Por último, as que morreram carbonizadas ou estranguladas, somando 2,2%.

O que realmente interessa, lamentavelmente, não há quem consiga responder com precisão. Afinal, quantos destes crimes já foram solucionados? Quantos homicidas já foram presos este ano? Quantos são os assassinos impunes? Estas informações não aparecem no relatório da Secretaria de Segurança porque a própria Secretaria de Segurança não sabe. E num curto espaço de tempo, certamente não saberá.

Em greve há quase um mês e acampados em frente da Governadoria há dias, policiais civis sustentam uma faixa onde está escrito: "Menos de 5% dos homicídios são elucidados no RN". E é só. Para esclarecer à sociedade quantos assassinatos já foram desvendados este ano, quantas pessoas foram punidas de janeiro até o momento e quantos inquéritos de homicídios seguem em investigação, seria necessário que os 15 distritos policiais e as 18 delegacias especializadas da cidade estivessem pelo menos funcionando.

O problema é que, em função da greve da Polícia Civil, agentes, escrivães e chefes de investigação estão de braços cruzados. E mesmo que todos estivessem trabalhando normalmente, as delegacias e os distritos de Natal não falam a mesma língua. Isto é, as unidades não são interligadas. Falta informatização, tecnologia e mão de obra capacitada para equiparar informações e gerar um boletim atualizado com todas as ocorrências registradas pela polícia judiciária.

Resumindo: a Sesed sabe quantos já morreram, mas não faz ideia do tamanho da impunidade.



FELIPE CAMARÃO E QUINTAS, PALCOS DE MUITOS HOMICÍDIOS

Quem apostou que a Zona Norte da cidade é o calcanhar de Aquiles da segurança pública se enganou. Pelo menos quando o problema é o derramamento de sangue, a região mais crítica é a Zona Oeste. Com altos índices de assassinatos, manchando de vermelho o mapa de Natal, estão os bairros de Felipe Camarão e Quintas, seguidos pelo Planalto e Guarapes.

Para determinar quais são as áreas mais violentas, ou os bairros onde a quantidade de homicídios é mais acentuada, a Subcoordenadoria de Estatística e Análise Criminal da Sesed criou uma escala colorida. Branco, verde, amarelo, laranja e vermelho, progressivamente, diferenciam o céu do inferno. Assim, pelo mapa, é possível observar que Felipe Camarão e Quintas, respectivamente, estão ardendo em chamas. No Planalto e Guarapes a presença de uma extensa mancha laranja demonstra que lá as coisas também não estão boas.

O NOVO JORNAL fez uma visita às manchas vermelhas e conversou com os moradores que residem no olho do furacão. Sim, o mapa da Secretaria de Segurança apresenta estes pontos. Em Felipe Camarão, por exemplo, o perigo ronda as ruas José Vicente, São Matias, da Fé, Nossa Senhora do Livramento, Padre Cícero e de Todos os Santos.

"Minha filha morreu porque aqui ninguém tem segurança. A polícia só vem aqui quando acontece uma desgraça. Aí não adianta nada", esbravejou o mecânico José Alexandre Paiva, que reside na Rua Padre Cícero. Ao conversar com a reportagem, foi possível perceber que o homem ainda está amedrontado. E não é para menos. Ele teve três filhas baleadas na porta de casa. A caçula, de 15 anos, não resistiu ao ferimento e morreu. O crime aconteceu no dia 27 do mês passado. Até ago-



► Haroldo Lasmar Alves Cardoso, ex-sargento da PM, foi executado em fevereiro com cinco tiros em Felipe Camarão

ra a polícia não tem pistas do assassino. Enquanto a greve perdurar, também não há investigação.

Outros crimes ocorridos em Felipe Camarão seguem impunes, como é o caso de uma família inteira, que há anos vem sendo destruída pela violência na região. Dos quatro filhos de um casal, três deles foram assassinados no bairro. O primeiro, Gustavo Cardoso, de 29 anos, morreu em junho de 2007. Até hoje ninguém sabe quem o matou.

O segundo, Natanael Cardoso, então presidente da Federação Potiguar de kickboxing, também sofreu uma emboscada e foi morto a tiros em outubro do ano passado. A polícia também não tem pistas dos criminosos. Agora foi a vez de o terceiro filho morrer. Trata-se do ex-sargento da Polícia Militar Haroldo Lasmar Alves Cardoso, de 42 anos, que no início da tarde do dia 24 de fevereiro foi executado com cinco tiros na cabeça e morreu na porta de sua casa, localizada na Avenida Solange Nunes. O assassino fugiu sem ser identificado.

Os pais não têm condições

emocionais de falar. E o irmão, o único que restou para contar a história, está apavorado e não acredita que a polícia seja capaz de descobrir que são os responsáveis pelo extermínio dos seus irmãos. "O que nós podemos fazer? O que eu posso fazer? O Estado nos virou as costas e está fazendo vista grossa", desabafou Eduardo Alves Cardoso, que é sargento da PM. Para Alves, seus três irmãos foram vítimas de um grupo de extermínio. "Eu cansei de procurar a Corregedoria da Polícia. Mas não adianta. Não adianta", lamentou.

No bairro das Quintas a situação não é diferente. Lá o temor também é visível. Tá no olhar de cada morador. Uma lavadeira, uma balconista de padaria e um aposentado deram seus testemunhos, mas não quiseram se identificar. Com medo de represálias, outras pessoas ouvidas pela reportagem agiram da mesma forma. Ninguém quer falar. É a chamada lei do silêncio que impera no lugar.

"Cuidado! Vocês vão entrar aí e talvez não saiam". O alerta veio de um garoto que não aparenta-

va ter mais de 13 anos. De longe, o menino ficou espiando a equipe percorrer a Rua Santa Helena de ponta a ponta. A rua corta a comunidade do Japão no meio. Além dela, as ruas 15 de Outubro, dos Bandeirantes, Orlando Geise, e as travessas Guanabara I e II, Antônio Basílio e João Tenório, também são consideradas um território sem lei. Todas são localizadas nos arredores da favela. No centro, as ruas se transformam em becos, onde a polícia não é bem vinda.

No dia 1º de abril, o jovem Max Wendel Souza da Silva, de 24 anos, entrou na Rua Santa Helena e não saiu. Ele foi executado com três tiros na cabeça. Familiares da vítima, que residem na Travessa Antônio Basílio, confirmaram que ele possuía inimigos e já havia sido ameaçado. "Aqui a polícia não vem. Toda noite tem tiro. Boca de fumo tem em cada esquina. Os traficantes mandam na comunidade", disse uma prima do jovem assassinado.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



► José Alexandre Paiva, mecânico: "Aqui ninguém tem segurança"

NEY DOUGLAS / NJ

MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ / 23.02.11

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



▶ Rua Padre Cicero, uma das mais violentas do bairro de Felipe Camarão

NO MAPA DA VIOLÊNCIA



▶ Rua Santa Helena, que cruza a comunidade do Japão, nas Quintas: perigo constante

“DADOS SÃO ESTARRECEDORES”, ANALISA SOCIÓLOGO

“Os dados apresentados são estarrecedores”. Assim reagiu o professor Edmilson Lopes Júnior, professor do Centro de Ciências, Letras e Artes da UFRN, logo que bateu os olhos nas estatísticas elaboradas pela Subcoordenadoria de Estatística e Análise Criminal da Sased. Consultado pelo NOVO JORNAL, o sociólogo ficou assombrado com o que viu. Por conta própria, antes mesmo de a reportagem solicitar, o professor decidiu fazer uma análise dos dados.

Não por acaso, Edmilson conhece como poucos os efeitos e as consequências da violência sobre a sociedade. Tanto que o professor também contribuiu com a matéria ao acrescentar um comparativo interessante. “Para se ter uma ideia, o número de homicídios nos cinco primeiros meses de 2011 é igual ao número total desses eventos durante todo o ano de 2006”, revelou, acrescentando que a espacialização dos dados não deixa margem para dúvidas.

“Há uma questão de segurança pública em Natal que é concentrada em duas ou três áreas. Trata-se de uma situação que exigiria uma ação coordenada de todas as esferas de governo para tratar tais territórios como áreas prioritárias de intervenção so-

cial”, refletiu.

Porém, ainda de acordo com Edmilson, “não basta o policiamento ostensivo. Este tem que estar articulado com ações sociais, educativas e programas de inclusão social que sejam focados, direcionados aos jovens das duas áreas identificadas como as mais vulneráveis”, avaliou, se referindo aos bairros de Felipe Camarão e Quintas, os mais críticos apontados no mapa da sangria em Natal.

Apesar de frisar a importância, e obviamente a necessidade de o governo investir em políticas sociais, o sociólogo também fez questão de observar que a Secretaria de Segurança caminha no rumo certo ao colocar no papel o resultado da criminalidade. Só que isso não basta. As ações de combate à criminalidade precisam deixar os gráficos de lado e ir às ruas.

“Há que se ressaltar ainda o ganho de qualidade que um tipo de trabalho como esse, que vem sendo desenvolvido pelo CIOSP, aporta à segurança pública do RN. Georeferenciar informações, inclusive, identificando os pontos quentes, é uma ação extremamente positiva e que deve merecer o apoio do Governo do Estado e da sociedade local”, complementou Edmilson Lopes Júnior.

HUMBERTO SALES / NJ



“

NÚMERO DE HOMICÍDIOS EM CINCO MESES DE 2011 É IGUAL AO NÚMERO TOTAL DE 2006”

Edmilson Lopes Júnior, Professor da UFRN

ESTATÍSTICAS (JANEIRO A MAIO/2011)

Assassinatos: 195
Média: 40 por mês

- ▶ 94,08% homens
- ▶ 5,92% mulheres
- ▶ 80% tinham entre 18 e 30 anos
- ▶ 40% tinham entre 31 e 64 anos
- ▶ 83,5% por arma de fogo
- ▶ 10,1% por arma branca
- ▶ 4,3% por espancamento
- ▶ 2,2% carbonizados ou asfixiados



NEY DOUGLAS / NJ

FONTE: CIOSP

UP

PÓS-GRADUAÇÃO

**MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO. E AÍ,
VAI FICAR PARA TRÁS?**

Tereza Suyane Alves de França

TEREZA SUYANE ALVES DE FRANÇA
ALUNA DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- É sua oportunidade de se diferenciar em um mercado a cada semestre mais competitivo.
- Pode ampliar suas possibilidades profissionais, gerando uma nova opção de carreira: a docência.

- SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
INÍCIO: 18 DE JUNHO
- AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL
INÍCIO: 18 DE JUNHO
- DIREITO E PROCESSO DO TRABALHO
INÍCIO: 18 DE JUNHO
- DIREITO ADMINISTRATIVO E GESTÃO PÚBLICA
INÍCIO: 18 DE JUNHO
- MBA EM CONSULTORIA EMPRESARIAL
INÍCIO: 06 DE AGOSTO
- COMPUTAÇÃO FORENSE
INÍCIO: 11 DE JULHO

Conheça outros cursos com matrículas abertas em: www.unp.br

UP

Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal:

(84) 3215.1234

Com você para um futuro melhor.

facebook.com/unpsocialclube

PEPE, ESQUECIDO NO TEMPO

FÁBIO FARIAS
DO NOVO JORNAL

PEPE DO SANTOS mal fala. A voz gaga fraqueja. O que ele pronuncia hoje já não é mais entendido sem alguma dificuldade. A visão também não é mais a mesma, um glaucoma tirou-lhe 50% da capacidade de enxergar. A memória, seu principal instrumento de trabalho em mais de 30 anos de carreira, praticamente não existe mais. Pepe mal reconhece o próprio filho. Um dos maiores repórteres de polícia do Rio Grande do Norte é consumido dia a dia pelo Mal de Alzheimer, doença cerebral degenerativa que corrói a capacidade cognitiva de um ser humano.

Não deixa de ser irônico: o mal que Pepe enfrenta ataca exatamente três das maiores habilidades que ele, como repórter, tinha: visão apurada, boa memória e a capacidade de se comunicar. Hóspede na casa do filho Gutemberg Pereira da Câmara, 34, Pepe dos Santos vive apenas com familiares. Não recebe visita dos poucos amigos que fez e para qualquer coisa que faça, necessita de ajuda. Também mal lembra as histórias e os relatos das inúmeras matérias policiais que cobriu. Pronuncia por vezes coisas sem nexo, histórias que, segundo a família, nunca existiram. Mas há uma coisa, ainda, que a cabeça de Pepe insiste em guardar: a paixão pelo ABC futebol clube.

Eletiel Bezerra da Câmara, o Pepe do Santos, tem 68 anos, um filho, um neto e outros quatro irmãos ainda vivos. É e sempre foi solteiro. Morou a vida inteira com a mãe Ana Bezerra da Câmara e depois com o irmão, Miguel Honório. Foi por 25 anos o repórter de

polícia do jornal Diário de Natal. Era conhecido pela capacidade de adiantar informações e “furar” os concorrentes. Antes de trabalhar com polícia, foi repórter da Rádio Poti, onde cobria futebol – talvez a sua maior paixão depois do jornalismo. Nem a aposentadoria foi capaz de tirar dele a dedicação que tinha pelo ofício que exerceu. Foi preciso um atropelamento e a piora da doença para que ele, enfim, parasse de ir atrás de notícia.

O repórter que se chamava Eletiel transformou-se em Pepe por conta do futebol. A alcunha veio em homenagem ao jogador santista, ponta, conhecido pelo forte chute com a perna esquerda. O sobrenome dos Santos é uma referência ao time paulista. Eletiel – que sempre foi um peladeiro – recebeu o apelido pela sua habilidade com a perna esquerda que demonstrava durante os jogos do Real Madrid do Alecrim, time amador em que atuava. Eletiel – que sempre foi um peladeiro – recebeu o apelido pela sua habilidade com a perna esquerda que demonstrava durante os jogos do Real Madrid do Alecrim, time amador em que atuava. Eletiel – que sempre foi um peladeiro – recebeu o apelido pela sua habilidade com a perna esquerda que demonstrava durante os jogos do Real Madrid do Alecrim, time amador em que atuava.

“Eu joguei no ABC, fui colega de Alberi”. Foi a resposta dele, dada com dificuldade, depois de questionado sobre esse fascínio que o futebol exerceu na vida dele. A família garante que essa informação é fantasiosa e que ele repete para as pessoas que tentam conversar com ele. Outro delírio comum é de dizer aos interlocutores que eles foram companheiros de pelada antigamente. Pepe hoje mal sabe o que diz, mas não engasga quando é perguntado pelo time do coração: “ABC”, responde.

/ TRAJETÓRIA / ELE MARCOU ÉPOCA NA CRÔNICA POLICIAL DA CIDADE COMO REPÓRTER BEM INFORMADO; AGORA, AOS 68 ANOS, DOENTE DO MAL DE ALZHEIMER, QUASE NÃO CONSEGUE ARTICULAR UMA PALAVRA E NÃO LEMBRA DE QUASE NADA



▶ Eletiel Bezerra da Câmara, Pepe dos Santos: doente, não recebe visita dos poucos amigos que fez

RECONHECIDO NO WALFREDO

Depois de 25 anos de trabalho, Pepe dos Santos se aposentou do Diário de Natal em 1997. Enquanto tinha saúde, fazia free lances em outros veículos de imprensa, como o Jornal de Natal. Não parava em casa, mesmo quando os primeiros sintomas do Mal de Alzheimer começaram a parecer. Ignorava o avanço da doença e seguia seu rumo. No dia 5 de março de 2008 a família recebeu uma ligação do Hospital Walfredo Gurgel. Pepe dos Santos estava internado. Tinha sido atropelado, em circunstâncias até hoje desconhecidas para a família, na Avenida Alexandrino de Alencar.

Quando chegou ao HWG depois do atropelamento, ele mal falava. Só foi identificado porque ainda era muito conhecido pelos funcionários do hospital. Do acidente, teve que colocar pinos no braço. A partir daí a sua saúde começou a se agravar. Os familiares aproveitaram o fôlego para fazer exames em Pepe. Foi nessa época que ficou diagnosticado o Mal de Alzheimer. Pepe chegou a esboçar uma recuperação do acidente, mas a insistência em não se tratar de forma adequada foi determinante. Há um ano ele piora.

“Primeiro foram os esquecimentos, depois a fala. Ele teve glaucoma e perdeu parte da visão. Hoje ele mal levanta, não faz mais nada sozinho”, disse Maria das Neves Câmara, cunhada que se dedica a cuidar de Pepe. O jornalista é acompanhado atualmente por um neurologista e por psiquiatras. Toma medicamentos para tentar controlar a doença. Passa o dia sentado. Mal reconhece os próprios familiares. Está muito doente.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ▶



QUANDO ELE NÃO ESTAVA TRABALHANDO

OU ASSISTINDO A JOGOS,

OUVIA FORRÓ E AGENCIAVA BANDAS”

Gutemberg Pereira da Câmara
Filho

TRABALHO E FAMÍLIA

Há uma imagem comum evocada pelos familiares para descrever a vida de Pepe dos Santos nos momentos privados. Um radinho de pilha, encostado no ouvido, sintonizado 24 horas por dia. Pepe acordava e dormia ouvindo as notícias, o forró que tanto gostava e os jogos de futebol das rádios Cabugi e Poti. O hábito ele levou até pouco tempo antes do Mal de Alzheimer se agravar. Pepe sempre foi um viciado em notícias.

O filho Gutemberg lembra que o pai raramente parava em casa. “Tinha semanas que eu passava sem vê-lo”. A rotina de Pepe não era nada usual: saía de casa durante a madrugada para cobrir eventos policiais. Havia ocasiões em que saía cedo e voltava dias, semanas depois. Chegava a dormir nas delegacias. A mãe Ana Bezerra Câmara, em sua preocupação materna, não dava as chaves de casa para o filho: esperava sempre que ele chegasse, não importa a hora que fosse, para abrir a porta. Foi sempre atenta aos cuidados com o filho.

Pepe é descrito pelos familiares como um homem discreto, que falava pouco da sua atividade profissional. As homenagens que recebeu, os elogios sobre a profissão, a vida que tinha. Nada era compartilhado com a família. Gutemberg, que hoje é professor de biolo-

gia, conta que o pai nunca falou sobre a sua atividade como jornalista. Ele visitou poucas vezes a redação do Diário de Natal quando ainda era pequeno. “Ele não dizia nada para gente. As coisas que sabíamos, quando sabíamos, descobríamos pelos amigos”, disse. O pai nunca influenciou o filho a seguir a mesma carreira.

O próprio nascimento de Gutemberg foi ocultado da família. A cunhada Maria das Neves Dantas Câmara ainda se lembra: Pepe dos Santos escondeu durante três anos que tinha um filho com uma namorada em Ceará Mirim. A notícia chegou à família através do fotógrafo Paulo Saulo, o companheiro da época das reportagens policiais. “Quando a gente ficou sabendo, Gutemberg já era até grandinho”, disse a cunhada. A dupla Paulo Saulo e Pepe dos Santos era conhecida como “os papa defuntos” pela rapidez que chegavam aos locais das ocorrências. Apesar de ser descrito como uma pessoa de poucas palavras, segundo Maria das Neves, Pepe sempre foi bem humorado e costumava brincar com os parentes. “Sempre gostei muito dele”, disse.

Um detalhe da vida pessoal de Pepe chama a atenção. Ele guardava em um baú fotos que dava para ele. Eram fotografias que seriam usadas para os

jornais fazerem a reprodução. Pepe não se desfazia delas, colecionava as fotografias como uma espécie de mania mórbida. A mãe Ana Câmara, supersticiosa, jogava as fotos fora. Ela dizia que não queria fotos de defunto dentro de casa.

Além de jornalista, Pepe dos Santos se dedicava também a outra atividade profissional: foi produtor e agenciava bandas de forró. Ele atuava na antiga Casa da Música, na Praia do Meio. Ele e Paulinho de Macau traziam bandas de forró e faziam festas no estabelecimento. Uma das bandas que ele agenciou foi, segundo filho, “Os Marginais do Forró”. Além de gostar de futebol e jornalismo, Pepe era fã do ritmo nordestino. “Quando a gente ficou sabendo, Gutemberg já era até grandinho”, disse a cunhada. A dupla Paulo Saulo e Pepe dos Santos era conhecida como “os papa defuntos” pela rapidez que chegavam aos locais das ocorrências. Apesar de ser descrito como uma pessoa de poucas palavras, segundo Maria das Neves, Pepe sempre foi bem humorado e costumava brincar com os parentes. “Sempre gostei muito dele”, disse.

Pepe também passava horas e horas ao telefone. “Quando não estava no rádio, estava no telefone”, disse o filho. Pepe tinha amigos em funerárias, no Walfredo Gurgel e na cidade inteira. Costumava andar muito pela Ribeira e pelo Beco da Lama. Ele também gostava de caminhar. Mesmo depois de aposentado, não ficava em casa. Percorria a cidade a pé, passava horas na redação do Jornal de Hoje conversando com os amigos. Não ficava parado e ignorava a doença que tinha.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 11 ▶

SABIA DA NOTÍCIA ANTES DA POLÍCIA



D'LUCA / NJ

“

ERA INTERESSANTE

OUVIR PEPE,

QUANDO ELE

FALAVA PROVOCAVA

RISO NA REDAÇÃO.

AS PESSOAS

GOSTAVAM

MUITO DELE”

Albimar Furtado

Jornalista

Na balbúrdia da redação, Pepe do Santos, sujeito alto, cabelo escuro e calado se levanta. Avisa: morreu alguém. Sai da redação e volta invariavelmente com a notícia de mais um assassinato na, até então, pacata cidade de Natal. Lenda ou não, a história que ele ‘sentia’ as mortes é uma boa alusão ao que ele foi como repórter. Um dos mais bem informados no ramo, era comum ele saber das ocorrências inclusive antes da própria polícia. Chegou a ser tão próximo da vida policial, que muitos dos amigos eram do ramo.

Pepe iniciou a carreira como setorista de esportes da rádio Poti. Foi parar lá porque jogava em time amador e conhecia sobre futebol. Comentava na época a segunda divisão. Na rádio, aproveitava para divulgar o time em que atuava: o glorioso Real Madrid do Alecrim. Foi através do rádio que Pepe se enveredou para o jornalismo policial. Abimael Moraes convidou ele para ser repórter do programa Patrulha da Cidade. Foi o início de uma longa e conhecida carreira.

Antes de chegar ao Diário de Natal, onde faz sucesso na carreira, Pepe teve uma passagem rápida pelo jornal Tribuna do Norte. Na redação era descrito como uma pessoa calada, discreta. Personalidade distinta da maioria dos repórteres



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Pepe dos Santos, jornalista aposentado

da época. Foi um sujeito simples nos modos. Falava pouco, mas era espirituoso naquilo que dizia.

O jornalista e ex-professor da UFRN, Albimar Furtado, trabalhou com Pepe do Santos na Tribuna do Norte e no Diário de Natal. Furtado lembra que, mesmo calado, Pepe era uma da-

que-
das pessoas que adotava de uma ironia fina na suas conversas. Era um sujeito com boa memória e querido por toda a redação. “Era interessante ouvir Pepe, quando ele falava provocava riso na redação. Mesmo se isolando, as pessoas gostavam muito dele”, lembra-se.

Albimar destaca na personalidade dele o empenho de Pepe no trabalho que desenvolvia, sobretudo na área policial. “Foi um repórter que eu vi ser repórter 24h de fato, era permanentemente ligado, tinha uma rede de informação muito grande”, disse. Por muitos anos, Pepe trabalhou

com o jornalista e poeta Sanderson Negreiros. Para Albimar, o trabalho dos dois foi tão significativo que chegou a revolucionar o jornalismo policial da época. “As informações de Pepe com os textos de Sanderson revolucionaram o jornalismo policial da cidade”, disse.



ARQUIVO / NJ

▶ Cassiano Arruda: “Ele se afirmou naquilo que fazia”



ARQUIVO / NJ

▶ Paulo Tarcísio Cavalcanti: “Ele foi um ícone do jornalismo”

FAREJADOR DE NOTÍCIAS

Há ainda mais um detalhe na carreira profissional de Pepe: ele mal sabia escrever. As informações que apurava, ele “criptografava” em um bloquinho ou na máquina de escrever e passava, posteriormente, a um redator. Albimar Furtado, Sanderson Negreiros e Marcos Ramos foram redatores de Pepe do Santos. “Ele era tão bom no que fazia que, mesmo sem o texto final, as empresas faziam questão de tê-lo”, disse Albimar.

O jornalista Cassiano Arruda foi editor de Pepe do Santos no período do Diário de Natal. Segundo ele, Pepe não era o repórter da grande reportagem, mas do cotidiano, das notícias, da investigação. Até hoje Cassiano diz que o melhor repórter que conheceu mal sabia ler e escrever. “Se Pepe tivesse tido a oportunidade de estudar, imagina onde teria chegado”, disse.

Cassiano ressalta o fato de que Pepe do Santos conseguiu se afirmar em redação com gran-

des repórteres como Sanderson Negreiros, Berilo Wanderley, entre outros. “Imagina a dificuldade dele? Ele se afirmou naquilo que fazia. Foi insubstituível”. Cassiano Arruda invoca o personagem Pena Branca da minissérie Plantação de Polícia, que foi veiculado pela Globo na década de 80. “Ele foi único”, lembra-se.

O jornalista Paulo Tarcísio Cavalcanti trabalhou com Pepe no Diário de Natal e no jornal Grande Natal. Amigo de jornal, ele lembra que o jornalista tinha problemas com a letra H e que escrevia como falava. “Era difícil usar o H, a concordância, ele escrevia como falava”, lembra-se. Tarcísio, no entanto, concorda com a opinião unânime de quem viveu aquela época. “Ele foi um ícone do jornalismo. Uma pessoa que se caracterizou pela dedicação à profissão. Ele tinha um faro que sentia a notícia por mais distante que tivesse”.

O poeta e jornalista Sanderson Negreiros foi o redator de

Pepe dos Santos no final dos anos 60 e início dos anos 70. Negreiros conta que Pepe costumava brincar dizendo que ele era o “Ghost Writer” dele. “Ele olhava para mim e falava que eu era aquele nome bonito (se referindo a Ghost Writer) dele”, lembra-se. A parceria de ambos foi importante para o jornalismo policial da época e para o Diário de Natal.

Uma história dessa época é a do vampiro de Mãe Luiza. Escrita por Sanderson, com ajuda de Pepe do Santos, o jornal relatava a presença de um vampiro naquelas redondezas. O fato aumentou significativamente a tiragem do Diário de Natal na época. “Isso chegou a tal ponto que os policiais pediram para gente aliviar porque estava atrapalhando na ordem social”. Outra história que Sanderson lembra foi sobre uma briga com um porapé. O assunto foi coberto por Pepe e o texto foi feito por ele. O caso envolvia o filho de uma pessoa pública famosa. No outro dia, um

sargento da polícia apareceu na redação, com uma arma em punho. Ele queria assassinar o autor da matéria. “Quase que terminou tudo em tiroteio e tragédia”, lembra-se.

Sanderson conta que o costume de Pepe era de abreviar as palavras. “Ele foi o precursor do Twitter”, brinca. Segundo Sanderson, Pepe chegava com bloquinho com quatro ou cinco palavras. “Eu precisava sentar com ele, pedir para que ele me contasse tudo para poder escrever o texto”, disse. Do amigo, ele recebeu, segundo disse, o melhor elogio que ouviu na sua vida. Longe da redação por mais de 10 anos, quando voltou – em visita ao Diário de Natal – Pepe se aproximou dele e disse. “Quer quanto pelo passe?”.

O poeta e ex-redator de Pepe lembra dele como uma pessoa solitária. “Ele andava sozinho, a pé e carregava uma profunda solidão, falava muito pouco mas sabia tudo da polícia.”



REPRODUÇÃO: MAGNUS NASCIMENTO. FOTO: HERACLES DANTAS



▶ Pepe do Santos, sempre presente na cena do crime

NA ÉPOCA DE “MÃO BRANCA”

A proximidade com os policiais e gente ligada à área rendeu várias amizades a Pepe. Uma delas foi com o ex-secretário de Segurança do Estado, Maurílio Pinto. Conta-se que a amizade dos dois era tão grande que passavam horas ao telefone trocando informações a respeito de crimes e criminosos. Foi, segundo contam, a grande fonte de Pepe do Santos.

O repórter trabalhou no tempo de bânditos como o Mão Branca ou o Brinquedo do Cão, assassinos que ficaram eternizados pela população através da crônica policial potiguar. Ele cobria também o chamado “Caldeirão do Diabo”, alcunha que era dada à Penitenciária João Chaves. Um dos aspectos que Maurílio Pinto destaca em Pepe era que o jornalista gostava de andar a pé.

Do hábito de caminhar, Maurílio lembra-se de uma história. Em uma ocasião, encontrou o amigo em Areia Preta voltando para casa. Maurílio estacionou o carro ao lado de Pepe e ofereceu-lhe uma carona. Assustado, Pepe negou. Era a época do Mão

Branca. “Você está desconfiando da gente?”, perguntou Maurílio, em tom de brincadeira.

A cobertura desses crimes rendeu à família de Pepe, inclusive, ameaças. O filho Gutemberg foi ameaçado de seqüestro e morte. Em uma ocasião, segundo conta Maurílio, Pepe efetuou investigações junto com a própria polícia. Maurílio lembra-se de um roubo de imagens sacras em uma igreja em São José do Mipibu. A investigação foi conduzida pela Polícia Federal. Pepe participou da investigação e chegou inclusive a viajar junto com a polícia. “Era o mais bem informado, ele cavava bem, vinha atrás da notícia. Ele sempre foi muito dedicado”.

Por ser bem informado e ter muitos amigos, Pepe tinha informações antes da própria polícia. Maurílio conta que as ouvia e em algumas ocasiões pedia para que ele não divulgasse algumas notícias para não atrapalhar as investigações dos policiais. “Sempre cumpriu os compromissos, sempre foi muito ético”, atesta.



GIOVANNI SÉRGIO / CEDIDA

▶ Sanderson Negreiros: “Ghost Writer” de Pepe do Santos no Diário de Natal



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Maurílio Pinto: “Fonte” de informação do repórter Pepe do Santos

FREI BETTO CONDENNA A HOMOFOBIA

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

UMA ATITUDE CHAMA a atenção no corredor da reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que antecede a entrada do auditório: o frade dominicano e escritor Frei Betto, 66, conhecido por seu combate à ditadura militar (1964-1985) e assessor especial no início do governo Lula (2003 e 2004), chega de taxi para uma palestra e, acompanhado de dois produtores, ele mesmo toma a iniciativa de arrumar a banca onde serão vendidos alguns de seus 53 títulos lançados. Há livros de memórias ("Batismo de Sangue" é o mais conhecido), infanto-juvenis ("A noite em que Jesus nasceu"), de análise (como "A mosca azul"), reflexões sobre o governo Lula, além do mais recente, "Conversa sobre a fé e a ciência", registro de uma conversa de três dias entre ele e o físico teórico carioca Marcelo Gleiser.

O frade abriu uma bolsa grande e, com esmero e rapidez de quem já deve estar acostumado a fazer isso, tirou os livros, organizou-os na mesa e deu instruções a um rapaz que ficaria responsável pela venda. Depois de montada a banca e antes de se apresentar em uma palestra sobre criação literária, ele conversou com o NOVO JORNAL sobre tolerância com homossexuais, governo Lula, a saída do ex-ministro da Casa Civil, Antônio Palocci e futuro do governo Dilma.

Questionado por que a Igreja Católica ainda reage mal à ideia da união homoafetiva, Frei Betto afirma que ela é uma instituição "que leva um certo tempo" para assimilar e ultrapassar

os preconceitos e tabus.

"Durante séculos, ela professou que os judeus eram os assassinos de Jesus e hoje não se admite isso. Também durante séculos, nós professamos que as crianças não batizadas iriam para o limbo. O papa João Paulo II 'fechou o limbo'. Queimavam-se hereges na fogueira da Inquisição. Hoje, infelizmente, ainda há preconceito em relação às pessoas homossexuais", disse ele. O escritor comenta que, como cristão, a atitude de negar a união homoafetiva ou ainda o preconceito contra os homossexuais não é "compatível" com os ensinamentos do Cristianismo. "Toda pessoa está dotada de uma radical sacralidade e toda experiência de amor é uma experiência de Deus", proclama.

Quando indagado sobre o que acha do fato de algumas pessoas se apearem à interpretação bíblica para condenar o homossexualismo, ele explica ser preciso entender que a Bíblia foi escrita em um contexto patriarcal e não se pode interpretar literalmente. "Senão, para seguir Jesus teríamos de odiar nossos pais, pois ele chega a dizer: 'Quem não odeia pai e mãe, não pode ser meu discípulo'", diz ele, referindo-se ao livro de Lucas.

Segundo ele, é necessário ler o livro sagrado, em seu contexto de época e saber interpretá-lo para a atualidade. "Como o mandamento maior é o amor, o respeito às pessoas, o direito à vida, então não se justifica para quem é discípulo de Jesus ter qualquer tipo de preconceito contra as pessoas que tem uma situação social, racial ou sexual diferente. É um direito delas", defende.



► Frei Betto toma a iniciativa de arrumar a banca onde vendeu alguns de seus 53 livros em evento da UFRN

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FOME ZERO É BOLSA FAMÍLIA

Frei Betto considera que uma das principais bandeiras do primeiro governo do presidente Lula, o programa Fome Zero, não vingou por razões eleitorais, ou seja, era um programa de caráter emancipatório, controlado em cada município pelos comitês gestores e os prefeitos terminaram "se rebelando". Segundo ele, em primeiro lugar, porque o dinheiro não passava pelos cofres das prefeituras e, segundo, porque os prefeitos temiam que as lideran-

ças do comitê gestor se promovessem, ameaçando as "mini-oligarquias municipais". Ou seja, o panorama político local atrapalhou o programa.

Já o Bolsa Família ele diz ser um "bom programa", mas não tem caráter emancipatório, e sim compensatório. O religioso defende que o "Brasil Sem Miséria", programa lançado pela presidente Dilma Rousseff com o objetivo de acabar com a pobreza extrema no Brasil, que conta com R\$ 20 bi-

lhões de orçamento, é uma evolução do Fome Zero e considera-o uma "porta de saída" para as famílias beneficiadas. "Espero que se consiga isso com a sua execução", torce ele.

Sobre o governo Lula, Frei Betto diz ter sido "o melhor da história republicana", mas gostaria que ele tivesse se aprofundado nas reformas. "Foi um governo nota 10 em políticas sociais, nota 10 na política externa, mas lamento que não tenha feito as reformas de base que o Brasil tanto necessita, principalmente a agrária".

Ao falar sobre a primeira crise do governo da presidente Dilma Rousseff, Frei Betto diz que demorou muito para que fosse dado um encaminhamento para o caso Palocci, prevalecendo o impasse e cometendo-se o equívoco de "lançar um programa importante" como o "Brasil Sem Miséria" durante a crise. "Agora já foi dada uma solução e cabe ao governo encontrar o que até agora não encontrou: uma melhor articulação política a partir do Palácio do Planalto", considera.

FÉ E CIÊNCIA, DUAS PERNAS NA CAMINHADA

Em seu lançamento mais recente, "Conversa sobre a fé e a ciência", ele fala que o leitor vai encontrar o ponto onde fé e ciência se distinguem e se complementam. Verá também que não são antagonicas, segundo ele. "Por exemplo, não se pode pretender substituir a ciência com a fé. De maneira alguma deve-se dizer a uma pessoa enferma que basta ela orar para se curar. Inclusive, isso é um desrespeito à pessoa e ao direito à vida. Como também não dá para pensar que a ciência é capaz de equacionar todo o conteúdo da nossa espiritualidade", afirma.

Concluindo, Frei Betto diz que ciência e a fé são muito importantes para a vida de qualquer pessoa, funcionando como "duas pernas com as quais devemos saber caminhar na vida; cabe a cada um de nós fazer a síntese entre as duas".



TODA PESSOA ESTÁ DOTADA DE
UMA RADICAL SACRALIDADE E
TODA EXPERIÊNCIA DE AMOR É UMA
EXPERIÊNCIA DE DEUS"

Frei Betto
Escritor

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA



Em Um Mundo Melhor [Cinemark]
-14h00



Kung Fu Panda 2 [Cinemark] - 11h00
- 11h30 - 11h40 - 13h20 - 13h50
- 15h40 - 16h10 - 18h00 - 18h40 -
21h05 - 23h20 - [Moviecom] - 13:50
- 15:10 - 15:50 - 17:10 - 17:50 - 19:10
- 19:50 - 21:10 21:50



Piratas do Caribe 4: Navegando em
Águas Misteriosas - [Cinemark] -
11h20 - 14h30 - 17h35 - 20h20 20h40
- 23h30 - 23h50 - [Moviecom] - 14:40
- 21:30

Um Lugar Qualquer [Cinemark]
-14h00



X-MEN: First Class - [Cinemark] -
11h50 - 14h50 16h20 - 17h50 - 19h15
- 20h55 - 22h10 00h00 - [Moviecom]
- 13:40 - 16:20 - 19:00 - 21:40

Se Beber, Não Case II - [Cinemark]
- 12h35 - 15h00 - 17h25 - 19h55 -
22h20 - [Moviecom] - 17:30 - 19:40
- 21:50



Qualquer Gato Vira Lata -
[Cinemark] - 12h05 - 14h10 - 16h15
- 18h20 - 20h25 - 22h25

EVENTOS

Amante á moda antiga. Hoje, o projeto Praia Shopping Musical entra no clima de dia dos namorados e recebe Ivando Monte cantando o melhor da música romântica nordestina. Local: praça de alimentação do Praia Shopping. Início: 20h. Informações: 4008 0842 | www.praiashopping.com.br

No projeto Som da Mata. Hoje quem estará no palco é Diogo Guanabara & Macaxeira Jazz, que dividem o palco com o músico holandês Martin Fondse. Início: 16h. Entrada: R\$ 1. Informações: 3201 3985

TEM, MAS TÁ FALTANDO



/ ESCASSO / LANÇADOS COM POMPA EM SUBSTITUIÇÃO À EMPRESA ERK, NOVOS UNIFORMES DA LUPO DEIXAM TORCEDOR DO ABC NA MÃO POR FALTA DE OFERTA NO MERCADO

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

UMA CELEBRAÇÃO INÉDITA marcou o lançamento de um uniforme de um clube de futebol no Rio Grande do Norte. Com uma festa para aproximadamente mil pessoas, o ABC apresentou de forma oficial as novas camisas produzidas pela empresa paulista Lupo, substituída da potiguar ERK, fornecedora anterior ao clube potiguar.

Mais do que o novo uniforme, o pomposo evento foi circundado por sorrisos e a perspectiva de sucesso da nova linha esportiva que, já no dia do lançamento, acabou resultando na comercialização de 200 uniformes durante a solenidade alvinegra. Antes disso, o torcedor já havia tido um aperitivo com a apresentação abecedista com um jogo dos novos exemplares 13 dias antes, na ocasião da partida entre o alvinegro potiguar e o Vasco da Gama pela Copa do Brasil.

Atualmente, no entanto, o único sorriso visto quando se fala nas novas camisas de jogo do ABC denota frustração e carrega o tom amarelado, semelhante à cor do terceiro uniforme do time, única peça entre as utilizadas pelos atletas em partidas oficiais possível de se adquirir sem maiores dificuldades nos pontos de venda espalhados pela cidade.

E como não poderia ser diferente, uma parceria que foi anunciada com festa tem se transformado com o passar das semanas após seu lançamento em um problema de relacionamento a ser administrado pelo marketing do clube que tem recebido um bombardeio de reclamações, seja por correio eletrônico, nas redes sociais ou lojas de produtos oficiais instaladas no Estádio Frasqueiraão.

Motivo? A dificuldade encontrada pelos torcedores de conseguir adquirir os uniformes. Para alguns, o processo de compra custa semanas, acompanhadas por algumas ligações e reservas que acabam resultando em viagens perdidas.

Segundo apurou a reportagem do NOVO JORNAL, o Náutico-PE teria passado por problema semelhante com a empresa e acabou substituindo a marca paulista pela Penalty, atual fornecedora de material esportivo para o clube pernambucano.

Em uma rápida incursão aos principais pontos de venda é possível constatar o problema. Nas duas lojas oficiais do clube, por exemplo, apenas o terceiro uniforme – amarelo com a letra do hino do clube formando listras horizontais – pode ser encontrado. Segundo o gerente, William Douglas, de 23 anos, o motivo da falta do primeiro e segundo uniforme, além do quarto, se deve à procura pelas camisas ter sido muito superior a expectativa da fábrica e do próprio clube.

“A procura tem sido muito grande. Pelo que tenho visto, acho que a produção deles [Lupo] não tem atendido a demanda dos torcedores. Estamos refazendo pedidos constantemente, mas não tem dado conta”, afirmou o jovem que acredita que com a nova loja na Prudente poderá reduzir o impacto da procura maior que a oferta.



► Paulo Miranda já procurou em várias lojas, mas não encontrou o uniforme da cor preta



► Aldemir Júnior reclama da falta de material na melhor fase do ABC

DISPONÍVEL APENAS A AMARELA, TERCEIRO UNIFORME DO TIME

Na loja da Lupo, no Midway Mall, um pequeno lote chegou no meio da semana passada e pouco mais de 24 horas depois, o que se via eram araras vazias e algumas peças aguardando os ávidos – e sortudos – torcedores. Na verdade, nem tão sortudos assim. O administrador de empresas Paulo Miranda, de 25 anos, afirma ter ido à loja três vezes, mas em todas elas, apenas a camisa amarela estava disponível dentre os uniformes de jogo.

“Não tem na lojinha, não tem aqui. Fico chateado, pois é frustrante querer adquirir a camisa do clube e não poder, simplesmente, porque está faltando”, ponderou o jovem torcedor que chegou às últimas peças do segundo uniforme, mas que não eram exatamente o que ele estava procurando. “Quero a camisa toda preta. Não sei porque essa dificuldade”, questionou.

Entre um cliente e outro, as vendedoras comentaram que a fila de espera chega a ser de pelo menos 20 clientes para cada uma

delas. Se levar em conta as cinco que estavam trabalhando no momento em que a reportagem esteve no local, ao menos uma centena de pessoas está à espera de uma das peças em falta na loja com previsão de chegada para o início de julho.

O militar Aldemir Júnior, de 50 anos, também garante ter operado sua odisséia particular para conseguir adquirir a camisa que servirá de presente a um primo que mora em Fortaleza, capital cearense. Segundo ele, três visitas foram o mínimo que ele fez para conseguir encontrar o uniforme preto e branco, normalmente usado pelo clube em jogos fora de casa. “O grande problema é que se perde tempo. Se a demanda é grande, a oferta precisa suprir. Não justifica esses produtos faltarem num momento em que o ABC vive a melhor fase dele na temporada”, destacou.

Mas Aldemir não estava sozinho. Os amigos e colegas de fa-



► Vendedora exhibe a camisa amarela

culdade no curso de direito, Thiago Marcelo, 20, e Talles Pereira, 19, também esperam o dia em que vão conseguir vestir o manto alvinegro. Thiago garante ter procurado não apenas nas lojas do clube e da fornecedora, mas também em estabelecimentos especializados em material esportivo, mas sem sucesso.

“Faz três semanas que eu ando pra cima e pra baixo. Parece que eles estão é com estratégia para

vender as outras e depois lançar uma ação para vender só a preta e as outras não boiarem”, especulou o torcedor deixando clara sua preferência pelo quarto uniforme. Talles concorda com o amigo e lamenta não poder adquirir a camisa de seu time do coração. “Vejo os outros clubes lançando camisas e os torcedores por aí com elas, mas a gente do ABC, não consegue por pura falta de organização”, criticou.

MARKETING DO ABC COMPARA DEMANDA COM VENDA DE IPAD

Apesar da reclamação dos torcedores, o diretor da Dezsports e consultor de marketing do ABC, Alan Oliveira, garante não haver problemas na distribuição das camisas e aponta a demanda de mercado como fator principal para a dificuldade de se conseguir comprar as camisas do clube. “Superou todas as expectativas do ABC e da Lupo. Estamos em termos de venda, na frente de equipes como Guarani e São Caetano. Uma grande exemplo é o Ipad 2. A Apple lançou o produto e ele esgotou rapidamente no Brasil”, comparou.

Segundo Alan, a expectativa é de venda de mais de 12 mil uniformes até o final do ano. Em menos de 30 dias, o consultor garante que o clube já conseguiu vender mais de quatro mil camisas. “Além disso

tudo, essa mudança representa divulgação nacional da marca ABC, valorização do departamento de futebol com um material de qualidade incrível, sem falar na aposta do crescimento das vendas e aumento da participação em royalties na comercialização de todos os produtos oficiais”, justifica.

O contrato entre ABC e Lupo prevê o fornecimento de quase o dobro do material disponibilizado pela ERK, que atualmente fornece ao rival América. A média anterior de material fornecido por temporada era de aproximadamente 2,5 mil peças, enquanto com a Lupo poderá chegar a 5 mil. Além disso, a empresa paulista ainda garante uma premiação de R\$ 300 mil ao clube potiguar em caso de acesso a Série A.

“Havia a necessidade, para a disputa de uma competição como a Série B, o incremento na produção de material, visto a possibilidade real de aumento de vendas e mesmo do uso por parte dos atletas já que a competição, já que ao contrário da Série C que teve apenas 14 jogos, a Segunda Divisão tem uma maratona de 38 partidas.”

Para tentar amenizar os efeitos negativos da falta de uniformes, o marketing e a comunicação do clube se uniram e têm bombardeado o site do clube com notícias para reforçar a importância da parceria como a informação de que o ABC é, dentre as equipes atendidas pela empresa, a que mais vende material, no entanto, sem apresentar os números.



► Alan Oliveira diz que vendas superaram todas as expectativas

LUPO DIZ QUE ENTREGAS OCORREM DE ACORDO COM OS PEDIDOS

A Lupo patrocina 34 clubes no Brasil e, há três anos no segmento de futebol profissional, fornece material para times como São Caetano/SP, Guarani/SP, Duque de Caxias/RJ e Bangu/RJ, além da arbitragem das federações do Pará e Espírito Santo. Os dois primeiros, inclusive, indicaram a empresa paulista o ABC como possível cliente da marca.

“Não deixamos nada a desejar em relação às grandes fornecedoras do mundo em termos de qualidade, sem contar claro, com o preço, muito mais em conta que as demais”, avaliou o diretor comercial da empresa, Valquírio Cabral Júnior, que garantiu não haver qualquer problema na distribuição. “Entregamos de acordo com a demanda de pedidos”, limitou-se.

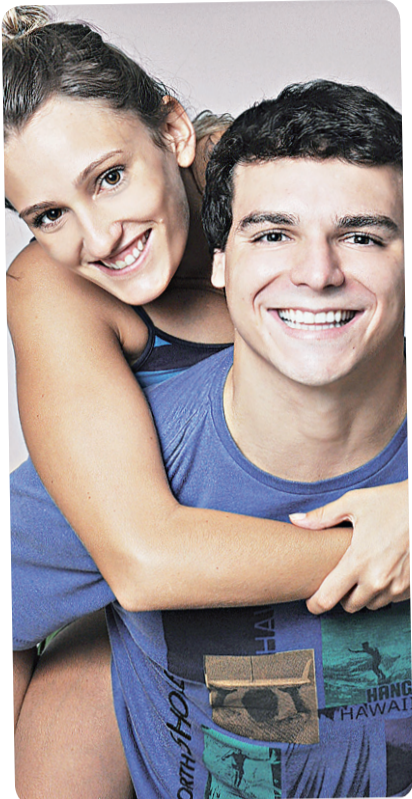
Com linha de atuação em clubes médios do futebol nacional, especialmente entre aqueles que disputam a Série B do Campeonato Brasileiro, a empresa não promove injeção financeira nos clubes, como empresas do porte da Nike, Puma e Adidas, resume o serviço de fornecer material. “Este tipo de investimento é para clubes com torcidas gigantes, que expõem a marca para o mundo todo”, frisou.

Segundo ele, a camisa do alvinegro está entre as mais belas dentre as fabricadas pela empresa, fato constatado principalmente pela aceitação do torcedor que esgotou o primeiro lote de camisas disponibilizado já no lançamento. “Acho muito boa essa parceria com o ABC. Além de disponibilizar a venda em mais de 35 mil pontos de venda pelo país, ainda pretendemos vender pela internet. De uma coisa tenho certeza: é que o ABC é um dos clubes que trará mais rentabilidade, pelo tamanho e paixão de sua torcida”, explicou Cabral que espera disponibilizar em breve, uma linha com preços mais acessíveis – próximos de R\$ 90.

Marcos Sade paula



“Amar é sentir na felicidade do outro a própria felicidade”
Gottfried Leibnitz (1646-1716)
Matemático alemão



▶ Adriana e Julio



▶ Ana Paula e Júlio



▶ Arnaldo e Andrea



▶ Aécio e Benedita



▶ Cesar e Guga



▶ Cristiane e Ricardo



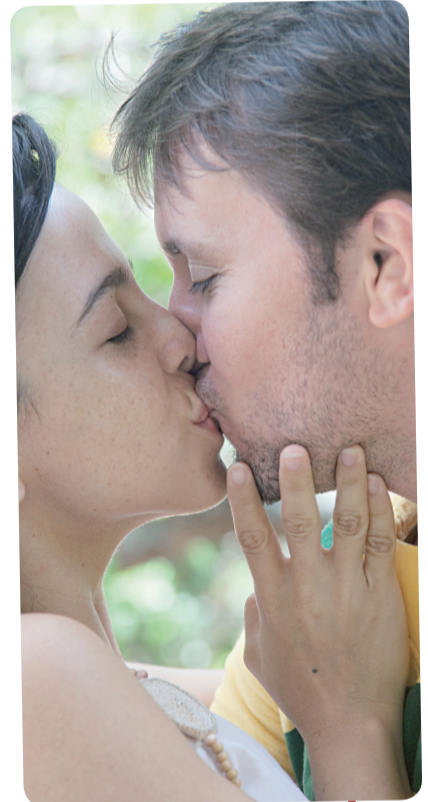
▶ Geraldo e Márcia



▶ Margot e Petit



▶ Múcio e Dayanne



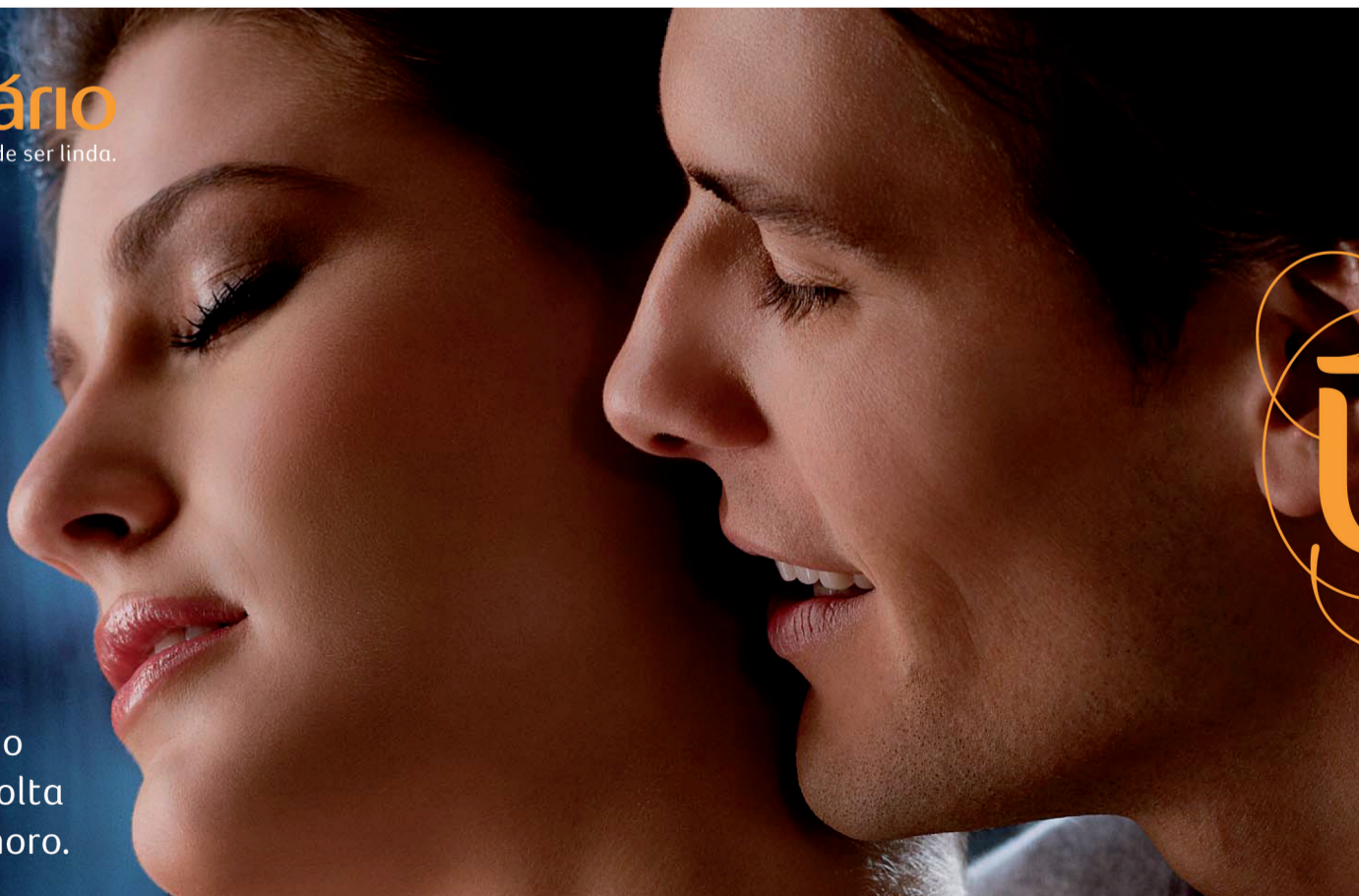
▶ Nara e Rogerio

Feliz Dia dos Namorados.

oBoticário

oBoticário

A vida é bonita, mas pode ser linda.



No Dia dos Namorados, dê Coffee Seduction.

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti



Você com um novo ponto de vista.

DINIZ prime

R. Mossoró - Petrópolis

Você sabia que também pode ler o NOVO JORNAL na internet?

ASSINATURA DIGITAL 3221.4554

www.novojornal.jor.br | twitter: @NovoJornalRN



*Para pagamento em cartão de crédito.

A CABO TELECOM TURBINOU MAIS UMA VEZ A VELOCIDADE DE INTERNET DE TODOS OS SEUS ASSINANTES.

Agora todo assinante **CABO** vai ter muito mais velocidade, sem custo adicional na mensalidade. Quem navega a **2 MEGA**, por exemplo, vai passar para **7 MEGA**. E se possuir **COMBO TRIPLO PLAY (TV + INTERNET 2 MEGA + CABO FONE)**, a velocidade aumenta ainda mais: sobe para **9 MEGA**¹. Com as velocidades turbinadas os assinantes contam com planos de até **100 MEGA** com preços muito mais atrativos e outras grandes vantagens: suporte técnico local 24h, atendimento domiciliar em no máximo 3h², atendimento personalizado e outras facilidades. A mudança vale para todos os planos (confira tabela abaixo com alguns exemplos). Muito mais velocidade, muito mais interatividade e **SEM NENHUM CUSTO ADICIONAL**. Se você é assinante **CABO**, parabéns! Você fez a escolha certa. Se você não é, está perdendo tempo por quê? Assine já!

CONFIRA SUA NOVA VELOCIDADE

QUEM TEM	PASSA A TER	E SE TIVER CABO FONE ³
1 MEGA	3 MEGA	5 MEGA
2 MEGA	7 MEGA	9 MEGA
3 MEGA	10 MEGA	12 MEGA
6 MEGA	12 MEGA	14 MEGA
10 MEGA	20 MEGA	25 MEGA

AS VELOCIDADES SERÃO TURBINADAS A PARTIR DE 15 DE JUNHO.



CABOTELECOM
2010 - 2010

cabotelecom.com.br | @cabotelecom | SAC: 10600

[1] Aumento de velocidade para 9 MEGA somente para combo triplo, e desde que os serviços estejam instalados no mesmo endereço e com a assinatura de mesma titularidade. Aos assinantes residentes em Parnamirim, este aumento será concedido àqueles que possuem Combo Duplo (Internet + Cabo Fone). [2] Tempo de atendimento considerado na hipótese da visita técnica ser solicitada até às 17h, e na hipótese de não haver eventualidade generalizada. [3] Aumentos de velocidade concedidos somente para combo triplo, e desde que os serviços estejam instalados no mesmo endereço e com a assinatura de mesma titularidade. Aos assinantes residentes em Parnamirim, este aumento será concedido àqueles que possuem Combo Duplo (Internet + Cabo Fone).